

LUIZ FELIPE DE LUCA MOREIRA



TURISMO EM ESPAÇO RURAL NOS CAMPOS GERAIS: INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para à obtenção do grau de Bacharel em Turismo, Curso Bacharelado em Turismo, Departamento de Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Professor Presidente de Banca: Prof. Ms. Carlos Maio

**PONTA GROSSA
2002**

DEDICATÓRIA:

Este trabalho é dedicado a meus pais, que me ensinaram a amar esta terra e nunca pouparam esforços para que eu pudesse estar aonde cheguei.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela proteção nas “estradas” percorridas para chegar até aqui.

À minha família: Zé, Vânia e Bela, por abdicarem de seu tempo livre e de trabalho e fornecerem suporte financeiro e emocional durante toda a realização deste trabalho.

À amiga e colega Isabela Fogaça companheira de sempre de discussões e atividades profissionais.

À Ana Carolina Granja e Graziela Horodyski pela amizade e companheirismo.

Ao amigo Francis Leite pela idealização deste trabalho.

Ao professor orientador, Cláudio Guimarães, pela amizade, exemplo e paciência.

A todos os professores que durante estes quatro anos, suportaram minhas demoras e apoiaram minhas conquistas, sempre amigos e prontos a me atender.

Ao povo dos Campos Gerais, para que conheçam e se orgulhem de sua terra.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	v
RESUMO.....	vi
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1: TURISMO EM ESPAÇO RURAL NOS CAMPOS GERAIS...5	
1.1- Turismo em espaço rural.....	5
1.2- O turismo em espaço rural nos Campos Gerais.....	11
CAPÍTULO 2: INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DA OFERTA TURÍSTICA RURAL DOS CAMPOS GERAIS:.....	.18
2.1- Inventário e diagnóstico.....	18
2.1.1 - Município da Lapa.....	19
2.1.2 - Município de São João do Triunfo.....	33
2.1.3 - Município de Porto Amazonas.....	35
2.1.4 - Município de Ponta Grossa.....	38
2.1.5 - Município de Castro.....	44
2.1.6 - Município de Tibagi.....	57
2.1.7 - Município de Piraí do Sul.....	77
2.1.8 - Município de Jaguariaíva.....	80
2.1.9 - Município de Sengés.....	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	.86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	.89
APÊNDICES.....	.92
APÊNDICE 1: ROTEIRO DE INVENTÁRIO TURÍSTICO DE PROPRIEDADES RURAIS.....	93
ANEXOS.....	99
ANEXO 1: DELIMITAÇÃO DA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS SEGUNDO MAACK.....	100
ANEXO 2: MODELO DE QUESTIONÁRIO/ MATRIZ DE AVALIAÇÃO - CLASSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE TURISMO -	
POUSO RURAL.....	101
POUSO RURAL RÚSTICO.....	102
POUSO RURAL ESPECIAL.....	113

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-PLANALTOS PARANAENSES.....	12
FIGURA 2- CAMINHO DE TROPAS NOS CAMPOS GERAIS.....	15
FIGURA 3- CASA SEDE DA Pousada Rural TIA LÊCA.....	19
FIGURA 4- ENTRADA CABANHA MONASTIER.....	22
FIGURA 5- CHALÉ.....	25
FIGURA 6- VISTA DO TANQUE PARA PESCA.....	26
FIGURA 7- ESTALAGEM.....	29
FIGURA 8- CASA SEDE.....	29
FIGURA 9- PAISAGEM RURAL.....	33
FIGURA 10- CASA PARA HOSPEDAGEM.....	35
FIGURA 11- CHALÉ	38
FIGURA 12- SEDE DA Pousada JUDERI.....	41
FIGURA 13- VISTA DO RESTAURANTE.....	41
FIGURA 14- DESCARACTERIZAÇÃO.....	44
FIGURA 15- VISTA DAS INSTALAÇÕES.....	45
FIGURA 16- VISTA DO VALE DO RIBEIRA.....	45
FIGURA 17- INSTALAÇÕES.....	48
FIGURA 18- INSTALAÇÕES.....	51
FIGURA 19- PROPRIETÁRIOS.....	54
FIGURA 20- INSTALAÇÕES	57
FIGURA 21- SALA DE ESTAR.....	59
FIGURA 22- BAR.....	60
FIGURA 23- FACHADA DA CASA SEDE.....	62
FIGURA 24- FUNDOS DA CASA SEDE.....	63
FIGURA 25- CASA PARA HOSPEDAGEM.....	65
FIGURA 26- RESTAURANTE.....	68
FIGURA 27- CHALÉ.....	70
FIGURA 28- ALAMBIQUE.....	70
FIGURA 29- PROPRIETÁRIOS.....	74
FIGURA 30- CASA SEDE.....	77
FIGURA 31- ASPECTOS INTERNOS DA SEDE.....	77
FIGURA 32- PAISAGEM RURAL.....	80
FIGURA 33- CASA SEDE.....	82
FIGURA 34- CAPELA.....	82

RESUMO

A Região dos Campos Gerais do Paraná possui várias propriedades rurais que desenvolvem a atividade turística, porém poucas são as informações disponíveis sobre estes locais. Este trabalho tem por objetivo mostrar qual a situação atual do Turismo em Espaço Rural nos Campos Gerais por meio de um inventário específico para essa modalidade de turismo, seguido de um diagnóstico de cada propriedade. O inventário contém quais atrativos, infra-estrutura, equipamentos e serviços de cada empreendimento e o diagnóstico precisa a natureza e a magnitude dos problemas encontrados, apontando soluções para os mesmos. A partir destes dados realizou-se um diagnóstico geral e foram sugeridas ações e critérios pelo pesquisador.

PALAVRAS CHAVE:

Turismo em Espaço Rural, Inventário, Diagnóstico

INTRODUÇÃO:

O turismo é uma atividade que vem crescendo em todo o mundo, sendo em alguns países a principal fonte de renda e o instrumento propulsor do desenvolvimento econômico.

No Brasil está caminhando rumo ao interior do país. É crescente a procura por atrativos naturais, paisagens bucólicas, tranquilidade do campo, identidade rural, gastronomia típica e cultura.

Luís Fernandez FUSTER, em Margarita BARRETO (1995:11), define turismo como “de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens”.

Oscar de LA TORRE, também em BARRETO (1995:13), como:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu lugar de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância econômica e social.

Neste trabalho buscou-se definir turismo como processo de relações humanas e econômicas, que se planejado de forma sustentável pode proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população local, por meio das divisas geradas e estruturas criadas para o seu desenvolvimento, além de possibilitar que a comunidade valorize e conserve seus costumes e tradições culturais para as próximas gerações.

Inserida no setor de prestação de serviços, que com a globalização da economia sofreu grandes transformações, a atividade turística também sofreu mudanças. O consumidor que antes era simples parte do contexto passa a ser o determinante do mercado e de suas características.

Devido às diferentes opções de lazer bem como a qualidade demandada por seu público, o turismo possui diversas modalidades, às quais chamamos de segmentos de mercado.

A segmentação foi, portanto, uma saída encontrada para alcançar essa qualidade demandada e um serviço mais específico em que o cliente possa sentir-se satisfeito.

Dentre os vários segmentos do mercado turístico encontramos o turismo em áreas naturais. Esse por sua vez subdivide-se em diversas modalidades, como o ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural, o qual tomou-se objeto de estudo.

O turismo rural está ganhando destaque no mercado turístico nacional, sendo uma alternativa para os proprietários de terras, em especial aos pequenos proprietários, que não mecanizaram suas produções e não encontram grandes retornos na atividade agropecuária.

Neste trabalho o conceito de turismo rural foi substituído pelo de turismo em espaço rural (problemática que foi abordada mais detalhadamente no primeiro capítulo deste trabalho).

A região dos Campos Gerais possui diversas propriedades que desenvolvem esta modalidade de turismo. Todavia, não se dispõe de dados que evidenciem quais as características de cada propriedade quanto à infra-estrutura e serviços prestados.

Justifica-se assim, como pertinente a realização deste inventário das propriedades rurais que já realizam essa atividade, e de um diagnóstico que possa servir para futuros estudos e planejamento integrado e sustentável do turismo rural, possibilitando desta forma o aproveitamento de todo o potencial turístico da região.

Existem várias definições sobre qual a área de abrangência dos Campos Gerais e seus limites, atendendo a objetivos e interesses diversos. Segundo MAACK, Campos Gerais são uma zona fitogeográfica natural, com campos limpos e matas galerias ou capões de mato isolados de floresta ombrófila mista, onde aparece o pinheiro araucária (vide Anexo 1, p.98).

Já para outros estudiosos prevalecem critérios de identidade histórica e geográfica da região

Para delimitação da região abrangida pela pesquisa foi utilizada a divisão regional da Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG), que é baseada em critérios econômicos e políticos. Esta delimitação foi escolhida por abranger toda a área dos municípios associados, facilitando a elaboração da pesquisa. A Associação dos Municípios dos Campos Gerais também possui uma acessoria de turismo, que

pode utilizar os dados da pesquisa em futuros planejamentos turísticos regionais ou parcerias com os empreendedores turísticos em áreas rurais.

Fazem parte da associação vinte e um municípios, a seguir: Lapa, Porto Amazonas, Palmeira, São João do Triunfo, Reserva, Imbaú, Ortigueira, Telêmaco Borba, Ivaí, Cândido de Abreu, Curiúva, Ipiranga, Ventania, Ponta Grossa, Castro, Carambeí, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Arapoti e Sengés.

Na escolha das propriedades, foi solicitado aos responsáveis pelos órgãos de turismo de cada município envolvido que apontassem quais empreendimentos turísticos, localizados em suas áreas rurais, praticavam a atividade turística.

Dentre os Municípios da AMCG, possuem propriedades que desenvolvem o turismo rural: Lapa, Porto Amazonas, São João do Triunfo, Ponta Grossa, Castro, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva e Sengés.

Como metodologia para o desenvolvimento deste trabalho elaborou-se um modelo específico para o Inventário Turístico Rural (vide Apêndice 1, p.91), baseado em outros já existentes (vide Anexo 2, p.99) visando sua aplicabilidade em propriedades que já se encontram estruturadas e recebendo turistas. Em cada propriedade foi feita uma fotografia de aspectos que mais chamaram a atenção do pesquisador.

Durante a pesquisa encontrou-se dificuldade quanto à disponibilidade dos proprietários em receber o pesquisador e responder o roteiro de Inventário, pois parte deles desempenham outras funções na área urbana, limitando sua permanência na propriedade durante fins de semana e feriados. Quando dispunham de tempo, esse era limitado para responder o inventário por estarem atendendo aos turistas.

A desconfiança a respeito das intenções da pesquisa e do pesquisador, também foi outro obstáculo a ser ultrapassado.

Outra dificuldade que merece destaque foi quanto ao deslocamento, pois dependia de condições climáticas, bem como do calendário de funcionamento da propriedade.

Em muitos casos, proprietários de áreas próximas não podiam atender-nos no mesmo dia sendo necessário voltar ao município mais de uma vez, tendo em vista que

em algumas propriedades o funcionamento só acontece quando recebem grupos de visitantes.

A partir dos dados inventariados realizou-se o diagnóstico de cada propriedade e como considerações finais um diagnóstico geral da região, bem como elaboração de sugestões do pesquisador.

Para a reflexão com a teoria, dialogou-se com autores tais como ALMEIDA, RODRIGUES, SILVA, VILARINHO E DALE, FROELICH, LANGE, RIEDL e RUSCHMANN.

RODRIGUES colaborou com sua proposta de classificação de propriedades. SILVA, VILARINHO E DALE, em sua definição de turismo em espaço rural, nortearam esse trabalho na substituição do termo Turismo Rural pelo termo que foi definido. LANGE, em duas de suas obras, e SAINT-HILAIRE ajudaram a mostrar o rico panorama histórico da região.

Dessa forma organizou-se este trabalho em dois capítulos e considerações finais.

No primeiro capítulo buscou-se conceituar a atividade turística em meio rural, estudar sua evolução no mundo e no Brasil, além de caracterizar os Campos Gerais; seus aspectos geográficos, históricos e culturais, relacionando-os a esse segmento e seu potencial na região.

No capítulo seguinte fez-se o inventário de cada propriedade que já pratica a atividade e logo em seguida um pequeno diagnóstico individual.

Nas considerações finais pôde-se fazer um diagnóstico geral dos atrativos turísticos em espaço rural da região dos Campos Gerais e a partir disso foram sugeridas ações e critérios pelo pesquisador.



CAPÍTULO 1: Turismo em espaço rural nos Campos Gerais.

1.1 - Turismo em espaço rural:

O meio rural brasileiro vem a cada dia atraindo mais visitantes interessados em conhecer sua história, costumes e belezas naturais.

Os habitantes das grandes cidades, vivendo em um ambiente poluído, desprovido de segurança onde as relações humanas tornam-se cada vez mais impessoais, somadas às pressões no trabalho e tempo despendido em congestionamentos; procuram o ambiente rural como local de descanso físico e mental. Esse ambiente representa a contraposição da realidade por ele vivida em seu cotidiano.

Da mesma forma, uma grande parte da população do meio rural se desloca para as cidades em busca de trabalho ou alternativas de renda, visto que a mão de obra rural gradativamente vem sendo substituída pelas máquinas, conforme descreve ELESBÃO (2000: 246): “a restrição de crédito para financiar a agricultura, a queda dos subsídios, os juros elevados, a elevação dos preços dos insumos levaram a produção primária e, conseqüentemente, o meio rural a uma crise social e econômica sem precedentes nas últimas décadas”.

Sendo assim, a atividade do turismo surge como uma alternativa econômica capaz de fixar o homem no campo diminuindo o êxodo rural. Segundo RUSCHMANN (2000: 65):

Esse segmento do turismo também gera divisas e impostos para a comunidade onde ocorre, estimula uma série de atividades produtivas inerentes ao contexto rural, tais como produtos agrícolas, vestuário específico, construções e serviços públicos, transporte, seguros. O turismo “capitaliza” o meio rural ou natural que, de outra forma não agrega valor econômico, só aquele diretamente relacionado à produção agrícola ou pecuária; estimula a aquisição de produtos artesanais e daqueles relacionados com atividades do meio rural como lamparinas, ferramentas, objetos de decoração; ao atrair fluxos de pessoas de outros espaços econômicos, o turismo rural estimula o consumo nas áreas onde ocorre, desencadeando o tradicional efeito multiplicado da atividade turística.

O turismo em espaço rural também apresenta-se como alternativa aos já tradicionais modelos de turismo de sol e praia e turismo de montanha. Segundo BLOS (2000: 201) “a diferença básica do turismo rural em relação ao turismo tradicional é que a exploração agropecuária mantém suas atividades e rotinas originais, atendendo a uma clientela carente do contato com o natural, com um modo de vida que, pelo menos no imaginário urbano, remete a uma reconciliação com a natureza”.

Alguns autores, como ZIMMERMANN e CASTRO (1996: 202)¹ procuraram estabelecer princípios fundamentais para o turismo rural:

Inicialmente o turismo rural deve cultivar a identidade própria e a autenticidade, princípios traduzidos pelo respeito às características do lugar como um todo, a preservação da paisagem, as atividades produtivas, a cultura étnica do proprietário e do local, a arquitetura das edificações da propriedade, enfim, fatos que dão identidade própria ao local. A oferta do produto turístico deve ser natural, de acordo com o processo de atividade produtiva do meio, devendo sempre ser respeitada a vocação original do local ou região. Em segundo lugar, a harmonia ambiental, manifestada pelo cuidado com o ambiente como um todo. Aproveitar ao máximo a estrutura disponível e todas as alterações e ampliações devem obedecer ao perfil arquitetônico existente.(...) É necessário que se resgate e viabilize ao turista vivenciar todas as formas culturais locais como a gastronomia, artesanato, móveis, divulgação das raízes e cultura local, das mais variadas formas.(...) O grande diferencial dos sistemas tradicionais de hospedagem é o atendimento familiar, que possibilita um forte entrosamento entre turista e família hospedeira e repercute na geração de empregos, fator preponderante na manutenção dos mais jovens no meio rural.

Segundo a EMBRATUR, citado por TROPIA (2000:11) o Turismo Rural é “O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Este conceito ainda é objeto de muitas discussões entre os especialistas da área, pois muitas vezes o turismo vem acontecendo no meio rural independente da produção agropecuária, fugindo assim ao conceito e princípios fundamentais estabelecidos. Por essa razão, a EMBRATUR² está buscando uma nova conceituação para a atividade, de forma a não excluir os empreendimentos rurais não comprometidos com a atividade agropecuária.

¹ ZIMMERMANN, CASTRO apud In: ALMEIDA, J., RIEDL, M., (orgs), **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000.

² Instituto Brasileiro de Turismo

SILVA, VILARINHO e DALE (2000:19) definem Turismo em Espaço Rural como uma atividade que engloba “não só aquelas atividades de serviços não-agrícolas, tradicionalmente denominadas de Turismo Rural ou Agroturismo (aqui usados como sinônimos), como também as de lazer realizadas no meio rural, denominadas de turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de negócios e de saúde”.

Sendo assim, será utilizada neste trabalho a denominação de Turismo em espaço rural, buscando contemplar todas as atividades turísticas realizadas nesse meio, sendo ou não comprometidas com a produção agropecuária, visto que o trabalho visa mostrar um panorama amplo das atividades turísticas realizadas no meio rural dos Campos Gerais.

Apesar das propriedades visitadas não serem necessariamente comprometidas com a produção agropecuária, entende-se que o turismo em espaço rural deve procurar preservar as características do local como um todo, visando a valorização cultural e do meio ambiente local. Esta atividade deve agregar valor a produtos regionais e empregar mão de obra local e familiar, sendo assim um instrumento de desenvolvimento econômico das áreas rurais.

Adyr Balastri RODRIGUES propõe alguns elementos de classificação para a atividade, sendo um de cunho histórico e outro de natureza contemporânea. Estes elementos caracterizam o Turismo Rural tradicional, constituído de propriedades de origem agrícola³ e de colonização européia⁴, e o Turismo Rural contemporâneo, que engloba os hotéis-fazenda, as pousadas rurais não comprometidas com a produção agropecuária, as segundas residências campestres e os campings rurais; respectivamente.

O Turismo Rural tradicional desenvolve-se em propriedades geralmente ligadas a uma herança cultural singular, onde o visitante pode tomar conhecimento e participar de atividades com as particularidades de cada região. Já no Turismo Rural contemporâneo as propriedades rurais dispõem de equipamentos turísticos modernos e desenvolvem atividades de lazer tipicamente urbanas, como os hotéis-fazenda.

³ Propriedades que historicamente se constituíram como unidade de exploração agropecuária.

⁴ Propriedades cuja origem está relacionada a história da colonização européia no Brasil.

Na Europa os primeiros registros da atividade datam de 1912. Segundo MOREIRA, “por iniciativa do Touring Club de France é criada a figura do *Chambre de l’hôte*. Esta iniciativa tem como fim divulgar e organizar o aluguel de quartos em explorações agrícolas de modo a estas servirem como a casa de campo daqueles que não a tem”.(1994: 68).

Em 1955 era criada na França o movimento dos *Gites Ruraux*, uma associação de proprietários rurais que ofereciam acomodações em albergues, estações ecológicas de férias e vilarejos para férias familiares.

A partir dos anos 60, outros países europeus como a Itália, a Alemanha, a Espanha e Portugal iniciaram o desenvolvimento do turismo em áreas rurais como uma alternativa de diversificação de renda às pequenas propriedades, que não adaptadas às novas tecnologias agrícolas apresentavam dificuldades na sua manutenção. Nesta época os agricultores desses países sofreram numerosos problemas financeiros e desestímulo das atividades tradicionais, fazendo com que milhares de trabalhadores deixassem o campo e migrassem para as cidades, agravando problemas sociais em ambos os espaços.

Nos Estados Unidos, os empreendimentos pioneiros foram as *farm houses*⁵ ou *country vacations*⁶, que ofereciam acomodações a caçadores e pescadores durante as respectivas temporadas destes esportes. Como observam os técnicos da EMBRATUR, no seu manual operacional do Turismo Rural (1994: 6)

Com o decorrer do tempo, ao dar-se conta de que o manejo racional dos serviços poderia significar ingressos adicionais, procuraram aperfeiçoar a oferta, agregando-lhe uma série de serviços, tanto no aspecto hoteleiro como em atividades resort, como por exemplo: cavalgadas, serviços de guias, veículos, embarcações com as quais podiam realizar os mais variados programas.

Outros países como a Inglaterra, a Irlanda e a Nova Zelândia também se destacam com as chamadas *farm houses*.

Na América do Sul as primeiras experiências em Turismo Rural tiveram origem na região da Patagônia, na Argentina. Nesse país este segmento desenvolveu-se

⁵ Casas de Fazenda.

inicialmente em fazendas de caça e pesca e mais tarde nas chamadas estâncias (fazendas) localizadas em outras regiões do país.

Em cada um destes países, porém a situação do turismo em áreas rurais se apresenta de maneira diferente, devido à diversidade de propriedades, regiões e ambientes onde ocorre. Também o conceito do que é rural varia de país para país. Os países da comunidade européia de maneira geral conceituam rural como aquilo que se contrapõe ao urbano. Desta maneira, pequenos vilarejos que no Brasil seriam considerados área urbana, na Europa são entendidos como rurais.

No Brasil o Turismo Rural surgiu em meados da década de oitenta, no município de Lages, região serrana de Santa Catarina, aproveitando a rica tradição cultural das fazendas da região, em sua maioria tendo origens ligadas ao Tropeirismo e à colonização européia.

Segundo ZIMMERMANN, in PORTUGUEZ (1999), o município de Lages no início da década de oitenta era ponto de passagem de um número considerável de turistas que viajavam para as cidades de Gramado e Canela, na serra gaúcha. Grande parte destes turistas utilizava a rede hoteleira ou restaurantes de Lages.

Observando esta demanda e após pesquisas com a clientela potencial, a Comissão Municipal de Turismo percebeu que o interesse das pessoas era conhecer a área rural do município, onde foram implementadas algumas experiências. Dentre elas, a pioneira foi a Fazenda Pedra Branca, propriedade de Júlio César Ramos, que começou a receber turistas em 1984.

Grande parte destas experiências obteve sucesso e operam até os dias de hoje. Vale ressaltar que o município de Lages é considerado pela EMBRATUR modelo de desenvolvimento de turismo em áreas rurais.

Outra experiência importante foi o Programa do Agroturismo que começou a ser implementado em 1988 na região serrana do Espírito Santo. Esta região possui belezas naturais riquíssimas, além do clima de montanha que contrasta com o clima tropical do restante do estado. Outro grande atrativo da região é a herança cultural dos

⁶ Férias no campo

Na região dos Campos Gerais do Paraná, com sua história ligada ao Tropeirismo e atividades agropecuárias, muitos proprietários rurais implementaram o turismo como opção de renda em suas áreas a partir da segunda metade da década de noventa.

1.2 - O turismo em espaço rural nos Campos Gerais

A região dos Campos Gerais há tempos tem seus caminhos percorridos por viajantes que, ontem e hoje não se cansam de admirar sua beleza.

Auguste de SAINT HILAIRE, botânico francês que cruzou o Brasil na primeira metade do século XIX relatou suas impressões sobre a região (1820 :15)

Os Campos Gerais, assim chamados devido à sua extensão, não constituem uma comarca nem um distrito. Trata-se de um desses territórios que, independentemente de divisões políticas, se distinguem em qualquer região pelo seu aspecto e pela natureza de seus produtos e de seu solo; onde deixam de existir as características que deram à região um nome particular – aí ficam os limites deste território (...) Esses campos constituem inegavelmente uma das mais belas regiões que já percorri desde que cheguei à América; suas terras são menos planas que as planícies de Beauce, mas as ondulações do terreno não chegam a ser tão acentuadas de maneira a limitar o horizonte. Até onde a vista pode alcançar descortinam-se extensas pastagens; pequenos capões onde sobressai a valiosa e imponente araucária surgem aqui e ali nas baixadas, o tom imponente de suas folhas contrastando com o verde claro e viçoso do capinzal. De vez em quando apontam rochas nas encostas dos morros, onde se despeja uma cortina de água que vai se perder no fundo dos vales; uma numerosa quantidade de éguas e bois pastam no campo e dão vida à paisagem(...).

Os Campos Gerais do Paraná possuem uma superfície da ordem de doze mil quilômetros quadrados, localizados no centro-leste do estado do Paraná. A superfície destes municípios é de vinte e dois mil quinhentos e três quilômetros quadrados, constituindo 11,2% da superfície do estado (LANGE: 2002).

O estado do Paraná possui um relevo onde se destacam planaltos escalonados que, segundo MELO e MENEGUZZO (2001: 417) possuem “caimento para oeste-noroeste, separados por escarpas que formam verdadeiros degraus topográficos verticalizados. De leste para oeste tem-se a Planície Costeira, a Serra do Mar, o Primeiro Planalto Paranaense, a Escarpa Devoniana, o Segundo Planalto Paranaense, a Serra Geral, e, finalmente o Terceiro Planalto Paranaense” (FIGURA 1).

FIGURA 1- PLANALTOS PARANAENSES.

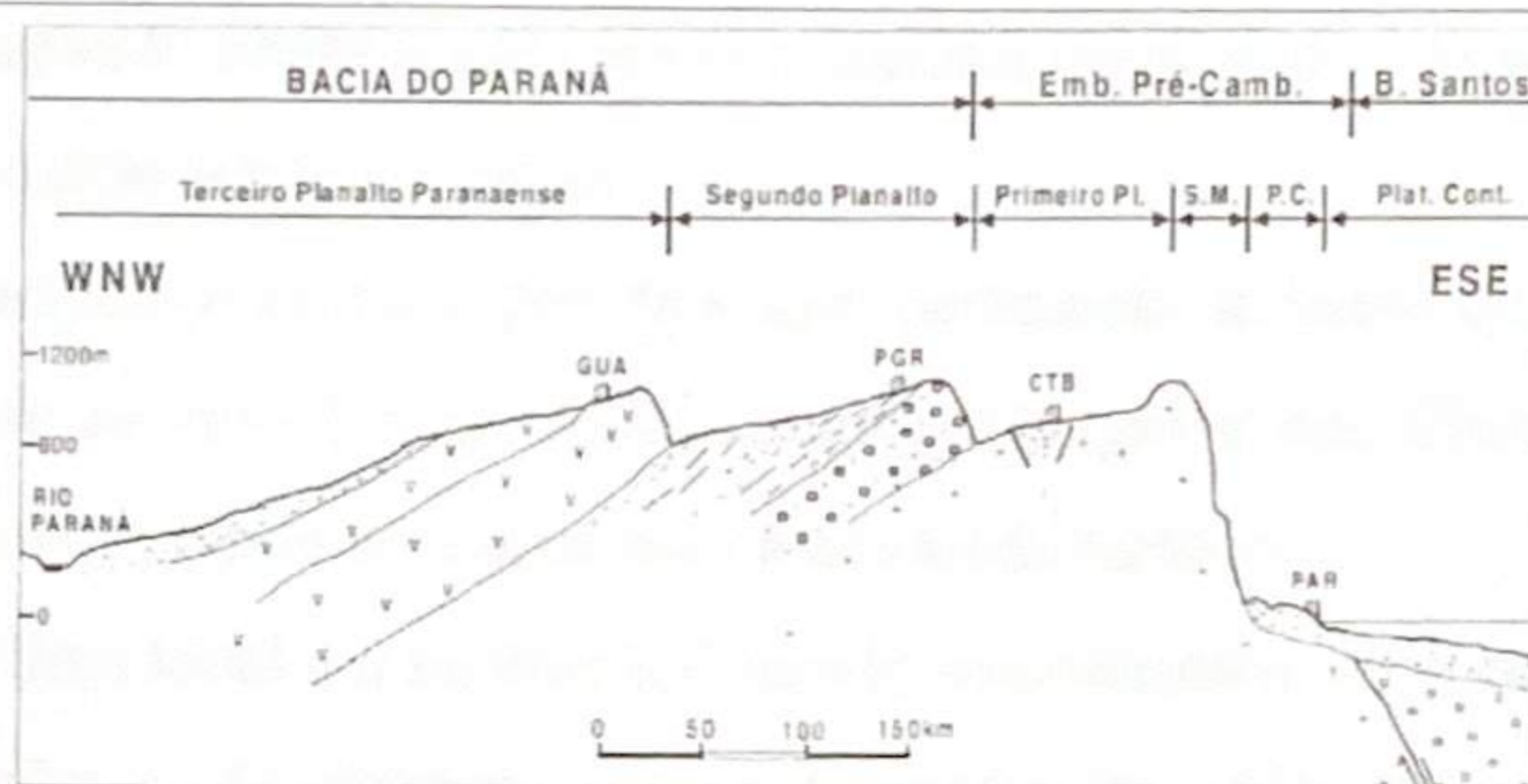


Figura 2 – Seção esquemática do Estado do Paraná mostrando a estrutura geológica do relevo.
 PAR: Paranaguá; CTB: Curitiba; PGR: Ponta Grossa, GUA: Guarapuava; S.M.: Serra do Mar;
 P.C.: Planície Costeira.

FONTE: DITZEL, C., SAHR, C., (orgs.), **Espaço e Cultura**: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa: UEPG, 2001. p.420

A região dos Campos Gerais foi originalmente definida como a borda do Segundo Planalto Paranaense, onde uma conjugação de fatores ambientais propiciou a formação de uma vegetação dominante de campos com rica flora e fauna endêmica⁸, ecossistemas diferentes como campos, floresta de araucária e refúgios de cerrado coexistindo e formações rochosas diversas. Também fazem parte desta os campos de Castro e Piraí do Sul, localizados no Primeiro Planalto.

O relevo dos Campos Gerais é suavemente ondulado, destacando-se afloramentos de rochas de arenito, rios que muitas vezes formam *canyons* e lajeados com muitas cachoeiras. Sua altitude máxima é de aproximadamente mil e trezentos metros, no alto da escarpa devoniana⁹ ao norte de Piraí do Sul e a menor em torno de setecentos metros no rio Tibagi, próximo a Telêmaco Borba.

A vegetação primitiva é formada por campos limpos – estepes gramíneas com capões de matas ciliares ou de galeria ao longo de rios e arroios, com manchas de

⁸ Tipo de fauna encontrada apenas numa região específica.

⁹ Relevo de *cuesta* de origem erosiva. (Melo e Meneguzzo: 2001)

cerrado (estepes arbustivas) (MAACK: 1950)¹⁰. Essa vegetação original, no entanto encontra-se quase totalmente substituída pelas lavouras de soja, milho, trigo, pastagens artificiais ou pinus e outros produtos. Boa parte da madeira existente nos capões foi cortada, restando ainda alguns em sua maioria desprovidos de suas araucárias, cedros, imbuías e outras madeiras de lei.

A região é cortada por rios que pertencem à bacia do Paranapanema, onde destacam-se os rios Tibagi, Iguazu, Iapó, Pitangui e das Cinzas, sendo que muitos deles possuem grande potencial para a atividade turística.

O clima local é o subtropical úmido mesotérmico, com verões frescos e inverno com ocorrência de geadas severas e freqüentes, não apresentando estação seca definida.

Os mais antigos registros de existência humana na região datam de 2500 anos antes de cristo. Em vários municípios dos Campos Gerais podem ser observadas pinturas rupestres e utensílios destes primitivos habitantes, que pertenciam ao grupo tupi-guarani. Estes ainda habitavam a região quando os portugueses aportaram no Brasil em 1500.

Estes povos indígenas utilizavam um caminho chamado Peabirú para se comunicar entre si. Este cruzava os Campos Gerais e possuía vários ramais, sendo que o mais importante supostamente partia da atual cidade de São Vicente, no litoral sul do estado de São Paulo, cruzava a região de Ponta Grossa e seguia em direção a atual cidade de Guaíra, atravessando o Paraguai e Chile até o oceano Pacífico.

Os primeiros brancos a cruzar a região aproveitaram este caminho existente. Foram eles Aleixo Garcia, marinheiro português que habitava a Ilha de Santa Catarina, em 1522/24, e Pero Lobo, que partiu de São Vicente. Ambos buscavam o ouro e prata das minas de Potosi, no Peru e foram trucidados pelos índios.

Em 1542, Dom Alvar Nunes Cabeza de Vaca, que possuía grande experiência em andanças e trato com os índios foi nomeado governador da província espanhola do Rio da Prata. Esse fidalgo espanhol, partindo também da Ilha de Santa Catarina rumo a

¹⁰ MAACK, apud In: MELO, MENEGUZZO, Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná, In: DITZEL, C., SAHR, C., (orgs.), **Espaço e Cultura**: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa: UEPG, 2001.p. 415-428.

Assunción cruzou esta região deixando os primeiros registros escritos sobre os Campos Gerais em seu diário de viagem (LANGE: 1998).

No século XVII padres espanhóis da Companhia de Jesus fundaram várias reduções no Paraná com o objetivo de catequizar os índios guaranis. Estas foram totalmente destruídas pelos bandeirantes portugueses que aprisionavam índios para servirem de escravos.

A região permaneceu abandonada durante aproximadamente 100 anos, quando tribos caigangues (ou Coroados) passaram a habitar estas terras.

No início do século XVIII começaram a ser requeridas as primeiras sesmarias dos Campos Gerais, fazendas para a criação de gado onde a mão de obra era basicamente escrava.

Com a descoberta de ouro nas Minas Gerais, iniciou-se o ciclo econômico responsável pelo surgimento da maior parte das cidades da região: O Tropeirismo.

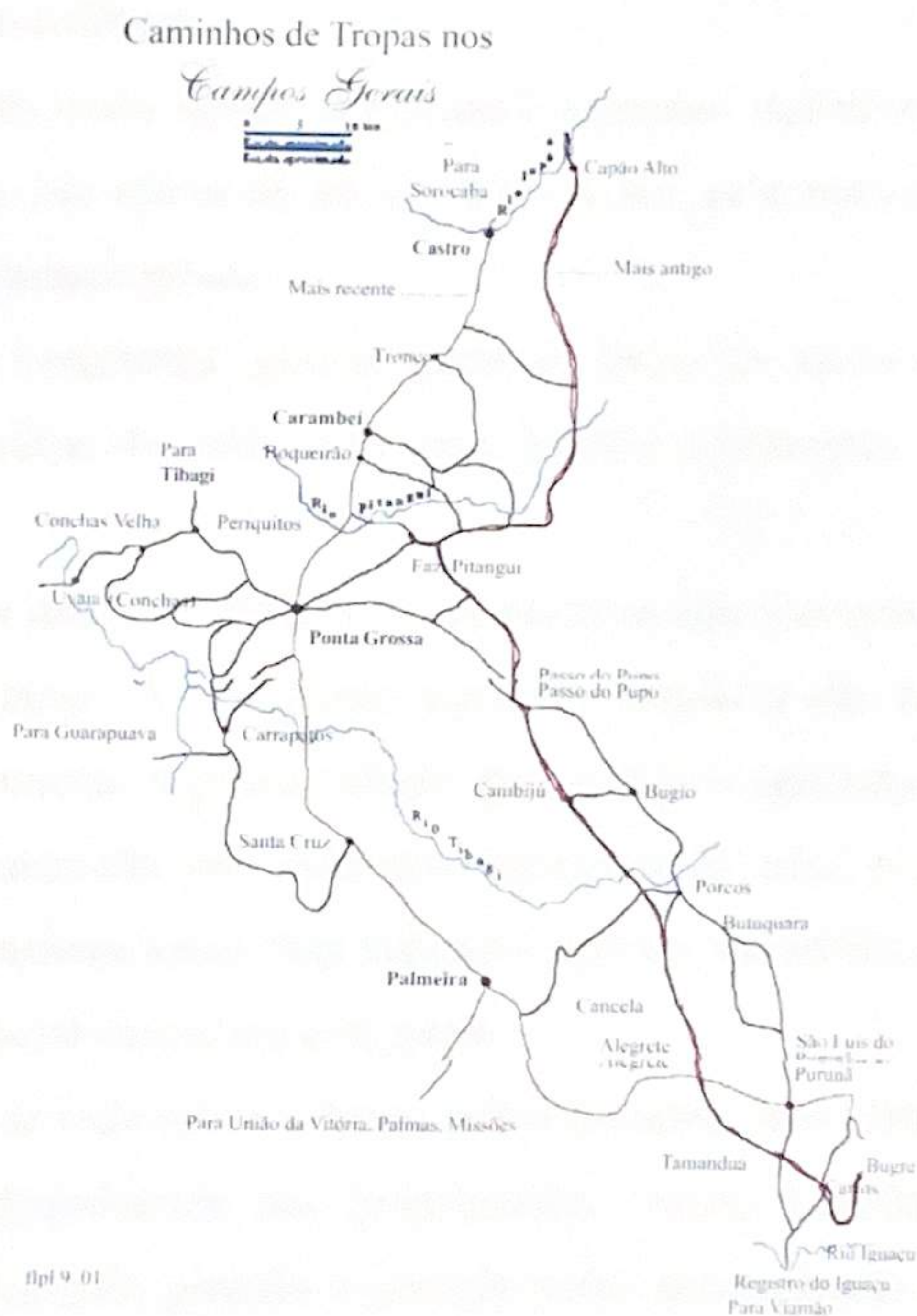
A região das minas necessitava de gado vacum para alimentar a crescente população e de muares viabilizando assim, o transporte do ouro. Estes animais eram encontrados no Rio Grande do Sul, e para serem levados até Minas Gerais necessitavam de um caminho que percorresse áreas onde existissem campos para que os animais pudessem pastar.

Assim surgiu o Caminho do Viamão (vide FIGURA 2, p.15) que partia da localidade de mesmo nome em direção a Lages, entrando na estrada da mata, o trecho mais difícil do caminho, até Rio Negro (Paraná). Seguiam atravessando os Campos Gerais, onde paravam para a invernada – período de tempo que o gado levava para recuperar peso perdido na viagem – seguindo então para Sorocaba (no atual estado de São Paulo) onde era comercializado numa grande feira.

As fazendas dos Campos Gerais passaram a servir de ponto para a invernada do gado, e muitos de seus proprietários tornaram-se condutores de tropas. Essas tropas percorriam uma distancia de 20 a 30 km por dia, dependendo do terreno. Nos locais onde paravam, os chamados pousos, pouco a pouco surgia uma infra-estrutura de apoio à atividade tropeira, com seleiros, ferreiros e comércio em geral. Mais tarde

nesses locais surgiram cidades como Rio Negro, Campo do Tenente, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Piraí do Sul, Jaguariaíva e Sengés.

FIGURA 2- CAMINHOS DE TROPAS NOS CAMPOS GERAIS.



FONTE: {LANGE, F., **Campos Gerais: Visões do Paraíso**. Curitiba: 2002}

Com a introdução da ferrovia, em fins do século XIX, a atividade do Tropeirismo entrou em declínio, e outras atividades extrativistas como a fabricação de erva-mate e corte de madeira a ultrapassaram em importância econômica.

Na mesma época começaram a chegar à região grandes contingentes de imigrantes europeus atraídos por incentivos do governo imperial brasileiro.

No Paraná, estado onde predominava a pecuária, a imigração destinou-se à produção agrícola para abastecimento da sua população. (LANGE: 1998)

Os primeiros imigrantes alemães chegaram ao Paraná em 1829 e se instalaram em Rio Negro. Anos depois, em 1877 começaram a chegar aos Campos Gerais os primeiros Russo-Alemães, que haviam imigrado da Alemanha para a Rússia entre 1764 e 1767. Esses, após anos de dificuldades na Rússia reimigraram para o Paraná, onde fundaram colônias.

Também nesta época chegaram imigrantes italianos, ucranianos, poloneses e sírio-libaneses. No início do século XX vieram os holandeses e japoneses, além dos alemães menonitas e russos.

Destes imigrantes, grande parte se fixou no meio rural, introduzindo novas culturas e técnicas de cultivo do solo, hábitos e costumes que influenciaram toda a região.

A partir dos anos 60 o perfil econômico dos Campos Gerais começou a sofrer algumas mudanças. A tradicional pecuária passou a dar lugar a novas técnicas de plantio, notadamente o plantio direto que mudou a agricultura da região. A paisagem passou a ser marcada por extensas plantações de soja, produto pelo qual a região ganhou fama internacional. Nas cidades surgiram indústrias que atuam principalmente no segmento metal-mecânico e de papel.

Apesar de toda esta mudança, pelos caminhos dos Campos Gerais ainda se pode encontrar, principalmente nas propriedades rurais, manifestações culturais, usos e costumes passados de geração a geração pelos descendentes dos primeiros imigrantes e hábitos dos tropeiros que cruzavam a região.

Toda esta herança cultural aliada à natureza exuberante faz da região dos Campos Gerais pólo de atração de turistas de várias partes do Brasil. O turismo é, porém uma atividade recente nos municípios e que começa a ser planejada no intuito de num futuro próximo receber turistas de forma integrada e sustentável¹¹.

A região possui algumas iniciativas na área de turismo, onde destacam-se quatro parques estaduais: O Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa, famoso

¹¹ Perfeita triangulação entre as destinações, os turistas e os prestadores de facilidades para os visitantes.(Krippendorf: 1988)

por suas formações areníticas, além das Furnas e da Lagoa Dourada; o Parque Estadual do Guartelá, também bastante conhecido pelo canyon do rio Iapó; O Parque Estadual do Cerrado, em Jaguariaíva e o Parque Estadual do Monge, no município da Lapa, muito conhecido por seus atrativos naturais e histórico-culturais.

Os municípios da região adotaram políticas de incentivo a atividade turística, e atualmente se encontram integrados num projeto turístico regional chamado Rota dos Tropeiros. As cidades também participam do Programa Nacional de Municipalização do Turismo e já possuem vários dados sobre a situação atual de seus atrativos e infraestrutura básica.

Muitas fazendas dos Campos Gerais integraram a atividade turística às suas atividades tradicionais, visto que possuem muitos atrativos naturais e culturais que despertam interesse de um grande número de visitantes. Entretanto, não existem dados disponíveis sobre o funcionamento dessas fazendas, que vêm atuando de maneira isolada dos municípios sede na atividade turística. Estas propriedades também não se encontram integradas regionalmente, e suas atividades são desconhecidas do meio acadêmico e do público em geral.

Diante do exposto procurou-se inventariar as propriedades para se obter dados que mostrem qual a situação atual do Turismo em Áreas Rurais dos Campos Gerais

CAPÍTULO 2: Inventário e diagnóstico da oferta turística dos Campos Gerais

2.1 - Invenário e diagnóstico:

O documento intitulado Inventário Turístico é uma ferramenta de trabalho de primeira necessidade para o planejador, tratando-se de um processo de coleta de dados e de informações abordando:

- Atrativos turísticos
- Equipamentos e serviços turísticos
- Infra-estrutura turística
- Projetos setoriais
- Mão de obra
- Legislação
- Envolvimento da comunidade
- Entorno da localidade
- Pesquisa de demanda

Por meio de análise dos dados por ele obtidos é possível se detectar qual a realidade da atividade turística de um determinado município, região, estado ou atrativo.

Existem diversos modelos de Inventário Turístico. A EMBRATUR desenvolveu em 1994 um material intitulado Manual Operacional do Turismo Rural, onde consta um modelo específico para propriedades rurais. Este, porém, é direcionado a grandes empreendimentos turísticos em áreas rurais, como os hotéis-fazenda ou *resorts* de lazer, sendo de difícil aplicação em pequenos empreendimentos, visto que este modelo omite questões relacionadas à cultura e atrativos específicos das propriedades que desenvolvem turismo em áreas rurais.

Tendo em vista as dificuldades apontadas, e considerando as singularidades regionais foi desenvolvido neste trabalho um Roteiro de Inventário Turístico Rural, baseado em outros já existentes, visando sua aplicabilidade em propriedades que já se encontram estruturadas e recebendo turistas.

Como critério para a escolha das propriedades foi solicitado aos responsáveis pelos órgãos de turismo de cada município dos Campos Gerais que apontassem quais empreendimentos turísticos localizados em suas áreas rurais praticam a atividade. Sendo assim a pesquisa foi realizada nos municípios da Lapa, Porto Amazonas, São João do Triunfo, Ponta Grossa, Castro, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva e Sengés.

A partir dos dados levantados realizou-se o diagnóstico, que segundo BISSOLI (1999: 29) “consiste em precisar a natureza e a magnitude dos problemas que afetam a atividade que se examina”.

Neste documento procurou-se verificar o desempenho da atividade turística nas propriedades, expondo as razões encontradas pelas quais não está havendo êxito quando assim ocorrer.

2.1.1 - Município da Lapa

Pousada Rural Tia Lêka

Figura 3- Casa sede da Pousada Rural Tia Lêka



FONTE: Arquivo Pessoal

A pousada rural Tia Lêka localiza-se no bairro de Stingle, a três quilômetros do centro da cidade, sendo seu acesso pela continuação da rua Gustavo Kuss. Parte do trajeto possui pavimentação asfáltica e parte estrada municipal de terra, com boas condições de tráfego. Para se chegar à pousada não existe nenhum tipo de transporte coletivo, exceto táxi no município da Lapa.

A área de seis alqueires pertenceu à bisavó da proprietária, a senhora Helê Souza. Esta após freqüentar algumas palestras de incentivo ao desenvolvimento do Turismo Rural no município da Lapa promovidas pela prefeitura local construiu, em 1999, dois chalés para receber hóspedes. A propriedade possui um sobrado muito antigo em estilo europeu, com móveis de época, no entanto apenas a copa/cozinha é acessível aos visitantes. Os chalés dispõem de televisão a cores e frigobar, além de cama de casal e beliche, sendo limpos e arrumados diariamente. Aos hóspedes são fornecidas toalhas, roupa de cama e sabonete.

Esta propriedade tem capacidade para receber oito pessoas e suas instalações estão pouco integradas à paisagem local, pois a arquitetura moderna dos chalés contrasta com o sobrado histórico.

A energia elétrica da pousada é fornecida pela Copel, seu sistema de drenagem e esgotos é a fossa séptica e absorvente e a água fornecida por poço artesiano. A prefeitura municipal transporta o lixo da localidade para a cidade.

Os maiores atrativos naturais são faixas de matas e campos nativos, onde existem trilhas ecológicas, além de um pequeno córrego que corta a propriedade. Dentre os atrativos culturais destacam-se os vestígios de trincheiras da revolução federalista de 1894, quando o município da Lapa foi cercado por tropas de soldados maragatos e resistiu durante 26 dias. Também podem ser observadas algumas características restantes do antigo caminho das tropas, além do já citado casarão histórico. A pousada dispõe de piscina e oferece cavalgadas e campo de futebol para o lazer dos hóspedes.

Na propriedade são cultivados milho e soja, e criados cavalos, coelhos, gado bovino e cães. Possui horta que fornece verduras e legumes para consumo próprio e é produzido doce de pêssego e abóbora conforme a época do ano, além de pães, queijos e iogurtes.

Aos hóspedes é servido café da manhã com alimentos produzidos na região, não sendo oferecido almoço nem jantar.

A pousada não possui serviço de vigilância, nem extintores de incêndio e seguro contra acidentes pessoais, dispondo de caixa de primeiros socorros e assistência médica no município da Lapa.

Trabalham na propriedade três pessoas da família entre turismo e atividades agropecuárias.

O custo para pernoite é de vinte reais sem café da manhã e trinta com café da manhã.

Endereço para correspondência: Caixa postal 09 – Lapa -PR

Telefone (041) 622-4182

Diagnóstico

A pousada rural Tia Lêka é um empreendimento ainda recente e a proprietária queixou-se de baixo fluxo de turistas quando realizado o inventário. Ela atribuiu este fato à falta de apoio da prefeitura municipal quanto à conservação de estradas e divulgação do empreendimento.

Pôde-se notar uma falta de cuidado com a manutenção e o paisagismo do local.

O fato de não serem servidas todas as refeições pode contribuir para o baixo número de visitantes, pois a gastronomia é um dos maiores atrativos do turismo em áreas rurais. A propriedade está localizada muito próximo ao centro da cidade da Lapa, o que é um fator positivo visto que aos atrativos da pousada podem ser agregados os atrativos históricos do município por meio de visitas guiadas pelos próprios funcionários da propriedade.

Apesar de pequena, na área da Pousada Rural Tia Lêka podem ser encontrados atrativos culturais e naturais bastante diversificados, e que poderiam ser mais bem utilizados. Também a oferta de mais alguns equipamentos de lazer poderia aumentar o tempo de permanência do turista no local. Estes equipamentos não precisam ser necessariamente caros, pois pode-se usar a criatividade e encontrar soluções com as opções existentes no local. Poderia-se, por exemplo, construir uma casa para crianças ou área com brinquedos nas grandes árvores do bosque nativo, visto que não existe

nenhum equipamento de lazer infantil, e grande parte do fluxo de visitantes de propriedades que desenvolvem o turismo em áreas rural é composta por famílias. Outras opções simples são trilhas ecológicas auto-interpretativas, com obstáculos ou de olhos vendados.

No local existem grandes galpões que poderiam ser transformados em salão para eventos, opção que teria custo um pouco mais elevado porém seria uma boa opção para a baixa temporada ou meio da semana, quando o fluxo de turistas é muito baixo.

A propriedade está enquadrada no Turismo Rural contemporâneo, variante pousadas rurais, segundo classificação proposta por Adyr Balastrieri Rodrigues.

Cabanha Monastier

Figura 4- Entrada da Cabanha Monastier



FONTE: Arquivo Pessoal

A Cabanha Monastier localiza-se no bairro de Stingle, a três quilômetros do centro da cidade, sendo seu acesso pela continuação da rua Gustavo Kuss. Parte do trajeto possui pavimentação asfáltica e parte estrada municipal de terra, com boas condições de tráfego. Para se chegar à pousada não existe nenhum tipo de transporte coletivo, exceto táxi no município da Lapa.

A propriedade de dez alqueires foi adquirida pela família com o objetivo de criar cavalos bretões, que foram trazidos da França pelo sogro da proprietária, a senhora Maria Cleuza Stegues Monastier. Começou a receber pessoas que compravam

produtos como queijo, manteiga e iogurte, sendo que muitos desejavam permanecer no local como hóspedes ou para passar o dia. Em 1999 foi aberta ao público, e a hospedagem foi disponibilizada a partir de 2001, sendo a proprietária a responsável pelo planejamento.

Possui sede em estilo rústico construída em tijolos à vista, que não possui dependências acessíveis aos visitantes. As acomodações para os hóspedes são antigas cocheiras de cavalos que foram transformadas em dois apartamentos com banheiro privativo, televisão, cama de casal e beliches, arrumados diariamente. A cabanha possui capacidade total de oito hóspedes, sendo a estes disponibilizadas toalhas, sabonetes, xampu e roupa de cama. Anexada aos apartamentos encontra-se a antiga cozinha onde são produzidos os queijos e laticínios da cabanha, hoje adaptada para o turismo, dispondo de fogão e forno à lenha, além de vários utensílios domésticos curiosos, como a desnatadeira de leite. Em frente à cozinha está localizado o salão de refeições. Dispõe de área para *camping* para até cem pessoas, com pontos de luz e banheiros masculinos e femininos. O local possui instalações bem integradas ao ambiente rural, além de notável trabalho de paisagismo.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e um poço artesiano abastece a propriedade de água. Uma vez por semana o lixo é transportado à cidade por caminhão da prefeitura municipal.

A propriedade possui trilhas ecológicas em mata ciliar nativa, rio com pequena cachoeira e tanques para pesca. Os maiores atrativos culturais do local são a história da cabanha, ligada à criação de cavalos bretãos, e a possibilidade de conhecer os métodos de fabricação de produtos artesanais e lidas campeiras.

Como opção de lazer, além de trilhas são oferecidas cavalgadas e passeios de trole¹² ou charrete. Todo mês de julho é realizada uma festa junina com fogueira e comidas típicas.

São cultivadas na propriedade soja e aveia, além de tipos de pasto como o hermate e o azevem. Possui horta para consumo da propriedade além de pomar com pêra, pêssego, uva, laranja e limão. Com estas frutas são produzidos doces em calda,

¹² Carruagem rústica que se usava nas fazendas e cidades do interior antes da introdução do automóvel.

cristalizados e geléias. A proprietária também faz queijos, iogurte, requeijão e manteiga. Todos estes produtos estão disponíveis ao hóspede para consumo ou comercialização e se desejar o mesmo pode participar das atividades produtivas. Os cavalos são os únicos animais criados na propriedade, além de gatos e cachorros (animais domésticos).

Aos hóspedes são oferecidas três refeições diárias. O cardápio constitui-se de comida típica de fazenda da região, feita em fogão à lenha e do café campeiro, uma especialidade da casa que apresenta mesa farta com, bolos, pães, embutidos, café com leite e produtos regionais variados. O local dispõe de vários tipos de bebidas: refrigerantes, sucos, vinhos, cerveja e destilados em geral.

Possui alimentação diferenciada em eventos como a festa junina e casamentos ali realizados.

A cabanha não possui nenhum serviço de vigilância ou seguro contra acidentes pessoais, mas dispõe de caixa de primeiros socorros e extintores de incêndio.

Trabalham e residem do local duas pessoas da família. Os encarregados da manutenção e serviços gerais residem na cidade e são trabalhadores temporários.

O custo para pernoite na propriedade é de sessenta e cinco reais com pensão completa, e de vinte reais para se passar o dia – bebidas à parte e todos os passeios incluídos.

Endereço para correspondência: Av. Dr. Manoel Pedro, 2604 – centro

Telefone: (041) 622-2735 / 9614-7966

Diagnóstico

A Cabanha Monastier é um empreendimento que mantém características rurais no seu cardápio, instalações e oferta de lazer. Apesar de ser uma propriedade de apenas 10 alqueires tem recebido um grande número de turistas, especialmente vindos de Curitiba.

Nesta propriedade o turista tem a possibilidade de conhecer antigos utensílios domésticos e a maneira como eram feitos os doces e laticínios de forma tradicional.

Atualmente vem diversificando suas atividades atuando na área de eventos no meio rural, especialmente festas, como a já tradicional festa junina e casamentos ao ar livre nos quais a noiva entra na propriedade em um antigo trole enfeitado com flores guiado por um condutor caracterizado. A proprietária pretende investir neste segmento transformando futuramente um galpão existente na propriedade num salão para eventos e bailes. Esta é uma oportunidade de atrair turistas em períodos de baixa temporada, diminuindo a sazonalidade e divulgando a propriedade.

Quando o local foi visitado percebeu-se um cuidado especial com a limpeza do local e atendimento.

A Cabanha Monastier está enquadrada no Turismo Rural contemporâneo, variante pousadas rurais, segundo classificação proposta por Adyr Balastrieri Rodrigues.



Hotel Fazenda Casa de Telhas

Figura 5- Chalé



FONTE: Arquivo Pessoal

Figura 6- Vista do tanque para pesca



FONTE: Arquivo Pessoal

O Hotel Fazenda Casa de Telhas localiza-se a três quilômetros do centro do município da Lapa, no bairro de Piripau. O acesso ao local é feito pela continuação da Rua Gustavo Kuss, virando-se à esquerda na primeira bifurcação e seguindo dois quilômetros por estrada municipal de terra sinalizada e em boas condições. Para se chegar à pousada não existe nenhum tipo de transporte coletivo, exceto táxi no município da Lapa.

O proprietário Ari Stocco adquiriu a área de um alqueire quando residia em Curitiba, para lazer da família. Ao se aposentar, em 1994, decidiu implantar um pesque-pague¹³, que obteve grande sucesso junto à comunidade lapiana e da região. Os visitantes passaram então a solicitar ao proprietário hospedagem no local. Os cinco chalés foram construídos em 1996. Na propriedade existe também um abatedouro de coelhos, sendo a carne vendida no local e para atacadistas de Curitiba.

A sede da propriedade é uma casa ampla, de construção moderna com grande varanda, onde o visitante dispõe de redes para descanso. A sala de jantar é a dependência acessível aos visitantes, onde são feitas todas as refeições e a cozinha.

A casa sede e os chalés não estão integradas à paisagem rural por possuírem um estilo arquitetônico moderno.

Os hóspedes pernoitam nos cinco chalés disponíveis, que possuem lareira, cama de casal e bicama, guarda roupas, televisão, mesa com cadeiras e frigobar, arrumados

diariamente. São fornecidos aos visitantes toalhas, sabonete e roupa de cama. Todas estas instalações são imunizadas uma vez ao ano. A capacidade total de hóspedes é de quinze pessoas.

A propriedade possui sala para realização de eventos (salão do restaurante) com equipamentos disponíveis como quadro branco, televisão e vídeo cassete. No Natal e Ano Novo são realizados eventos festivos com cardápios especiais.

A energia elétrica local é fornecida pela Copel, a água provém de poço artesiano e o sistema de drenagem e esgotos é o da fossa séptica e absorvente. O lixo é levado até a cidade pelo proprietário.

No hotel fazenda casa de telhas os atrativos naturais são a mata nativa (80% do total da área é preservado), lago para pesque pague, e trilhas ecológicas, com destaque para a trilha que leva até o Parque Estadual do Monge, uma reserva de mata nativa com formações areníticas e atrativos histórico-culturais.

No local existe uma horta para consumo no restaurante do hotel fazenda, além de pomar com guavirova, araçá, pitanga, caqui, laranja, poncã, maçã, ameixa e goiaba. São criados patos, cavalos, galinhas, galinhas de angola, faisões e coelhos, que também são abatidos, embalados, comercializados e consumidos na fazenda. Também existem gatos e criação de cachorros da raça mastim napolitano.

São servidas aos hóspedes três refeições diárias, sendo cinco pratos quentes por refeição, e todo o tipo de bebidas (bebidas alcoólicas e não alcoólicas, fermentadas e destiladas).

A propriedade possui extintor de incêndio, e caixa de primeiros socorros, mas não dispõe de seguro contra acidentes pessoais.

Trabalham e residem no local três pessoas.

O custo da diária para casal é de cem reais por casal, com pensão completa. Para passar o dia o custo é de sete reais por pessoa

Endereço para correspondência: Estrada para Campo de Telhas, sem número
Telefone: (041) 622-2641 / 9969-3387

¹³ Empreendimento turístico em áreas naturais onde o visitante busca a pescaria como lazer pagando pelo peixe que pescou.

Diagnóstico:

O Hotel Fazenda Casa de Telhas é um empreendimento bastante utilizado pela população do próprio município da Lapa, como lazer de fim de tarde ou passeio de fim de semana, principalmente para pesque pague. A maior parte da clientela, todavia, é formada por pessoas residentes em Curitiba e região metropolitana. O ambiente é bastante arborizado e silencioso, apesar da proximidade com a cidade.

Quando visitada a propriedade percebeu-se uma pequena falta de cuidado quanto aos reparos e manutenção. Foram notadas algumas cercas caídas, lâmpadas quebradas e falta de pintura nas instalações. A casa sede e os chalés não possuem nenhum elemento que os caracterize como rurais. Os móveis são feitos de metal e vidro, e o cardápio é tipicamente urbano, sendo utilizados produtos industrializados.

O proprietário da área não possui ligações com o meio rural, visto que sempre habitou o meio urbano.

A propriedade não possui uma grande oferta de equipamentos e opções de lazer, problema de fácil solução, pois a região de entorno da propriedade é belíssima e rica em atrativos naturais, bastando apenas um acordo com proprietários da região para se viabilizarem diferentes passeios ou trilhas. Outras opções seriam equipamentos de lazer infantil, ou ainda passeios guiados ao centro histórico do município da Lapa.

Mesmo não sendo uma propriedade rural autêntica ou comprometida com a produção agropecuária, o Hotel Fazenda Casa de Telhas tem recebido um fluxo razoável de turistas, mostrando que no mercado de turismo em espaço rural existe público para todos os tipos de empreendimento.

O empreendimento pode ser classificado como turismo rural contemporâneo, variantes pousadas rurais.

Fazenda Roseira

Figura 7- Estalagem



FONTE: Arquivo Pessoal

Figura 8- Casa Sede



FONTE: Arquivo Pessoal

A Fazenda Roseira localiza-se no bairro de Lavrinha, a 13km do centro do município da Lapa, tendo seu acesso pela PR 340, sentido Lapa / Campo do Tenente.

A maior parte do trajeto (12km) possui pavimentação asfáltica, em condições regulares de conservação. O trecho de 1km sem pavimentação está em boas condições de tráfego. Para se chegar à pousada o hóspede não dispõe de nenhum tipo de transporte coletivo, exceto táxi no município da Lapa.

A fazenda Roseira possui escritura lavrada em 1838. Nesta época o lugar era conhecido como Bom Retiro, devido ao bom pasto e aguadas para o gado. Em 1895 a fazenda foi a leilão tendo sido arrematada por Artur Suplicy, bisavô da atual proprietária Maristela Suplicy. Devido à rica história e beleza natural da região a proprietária resolveu agregar a atividade turística às demais atividades agropecuárias tradicionais, e começou a receber hóspedes em 1998. Até o ano de 2001 eram recebidas pessoas apenas para passar o dia. Em 2001 foi aberta a estalagem onde os hóspedes são acomodados.

A casa sede possui estilo colonial e foi construída em taipa de pilão no ano de 1838. Suas dependências são todas acessíveis aos visitantes e conserva as características originais de estrutura externa e mobiliário.

Os visitantes são hospedados na estalagem, uma ampla e antiga casa sede de madeira adaptada para receber turistas. Nela existem nove quartos que possuem grandes camas de casal e de solteiro, sendo que desses nove quatro possuem banheiro privativo (duchas a gás). Aos hóspedes são fornecidas toalhas, sabonetes, xampu e roupa de cama. As instalações são imunizadas uma vez por mês, e a capacidade total de pessoas é de vinte e cinco.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e a propriedade é abastecida por água de mina. O lixo orgânico é reaproveitado no local e o restante levado para a cidade.

Os atrativos naturais da propriedade são cachoeiras, rios onde se destaca um tobogã natural, cento e cinquenta alqueires de campos e matas nativas preservadas, além de belas formações areníticas. Os atrativos culturais são a casa histórica, a história da fazenda e os caminhos de tropas que por ali passaram.

Existem equipamentos de lazer tais como balanças, bilhar e brinquedos. O hóspedes podem passear a cavalo ou por meio de trilhas ecológicas.

No local existe um galpão para eventos que possui quadro branco, televisão e videocassete. Neste já foram realizados batizados, casamentos e *réveillons*.

Na área de quatrocentos alqueires são produzidos soja, milho, arroz, feijão, batata, trigo, aveia, cevada e pasto. Existe horta com verduras e legumes para consumo próprio. Também há um pomar com mimosa, laranja, maçã, pêra, ameixa e morango.

São criados na fazenda cavalos, galinhas, cachorro e papagaio, além de plantéis puros de gado Pinzgauer e vacas de leite, possuindo moderna leiteria.

São fabricados na fazenda geléias, temperos, macarrão, queijo, mel, bolachas e conservas, que também são vendidos aos hóspedes.

São servidas três refeições diárias com cardápio de comida caseira, feita em fogão à lenha, bem como todos os tipos de bebidas. A fazenda possui alimentação diferenciada em festas e eventos especiais.

A propriedade possui extintores de incêndio e caixa de primeiros socorros, e a assistência médica é feita no município da Lapa.

Trabalham com turismo e residem na fazenda cinco pessoas.

Para pernoitar na fazenda o custo é de R\$ 140,00 por casal nas suítes e R\$ 100,00 nos quartos simples. Crianças até doze anos pagam R\$ 35,00

Endereço para correspondência: Caixa Postal 123 – Lapa

Telefone: (041) 622-4360

E-mail: fazendaroseira@bol.com.br

Diagnóstico

A fazenda Roseira possui excelente localização, muito próxima à cidade da Lapa, além de várias opções de atrativos naturais. A riqueza de atrativos culturais é o grande destaque da propriedade, podendo nela ser observada qual era a rotina das fazendas mais antigas e tradicionais da região, que se situavam à beira do caminho das tropas.

Todas as instalações estão bem integradas ao ambiente. São pontos de destaque o café colonial/campeiro servido na propriedade e o ótimo atendimento tanto pessoalmente como por telefone.

A propriedade recebe também muitas excursões escolares, a quem são ministradas palestras sobre educação ambiental.

A fazenda pode ser classificada como turismo rural tradicional de origem agrícola.

Hotel Fazenda Vovó Naná

O Hotel Fazenda Vovó Nana está localizado no bairro de Colônia Municipal, a 18 km do centro do município da Lapa. Para se chegar ao local deve-se seguir doze quilômetros pela rodovia PR 340. Entra-se à direita na estrada para a Colônia Municipal, sem pavimentação e com condições regulares de conservação, atravessa-se a linha férrea e segue-se à direita novamente por mais cinco km.

Diagnóstico

Em todas as propriedades visitadas foram realizados contatos telefônicos prévios com os proprietários ou responsáveis para se agendar a visita à propriedade. Com o Hotel Fazenda Vovó Naná nenhum contato pôde ser estabelecido através dos telefones fornecidos pela Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Lapa. Procurou-se verificar qual a situação do Hotel Fazenda e a informação obtida foi que a propriedade teria sido vendida, porém as partes interessadas teriam entrado numa disputa judicial pela propriedade. Partiu-se então para a verificação *in loco* e constatou-se através conversa com empregado residente no local que a propriedade encontra-se temporariamente desativada. Verificou-se também que o local carecia de manutenção de paisagismo existente, provavelmente devido a esta querela judicial entre antigos e novos proprietários.

2.1.2 - Município de São João do Triunfo

Fazenda Umbu

Figura 9- Paisagem Rural



FONTE: Arquivo Pessoal

A Fazenda Umbu localiza-se no bairro de Poços, a 10km do centro do município. O acesso até a propriedade, que localiza-se na beira da estrada é feito pela PR 151, km 340. A rodovia possui bom estado de conservação e tráfego, e para se chegar ao local existem linhas de ônibus da companhia Princesa dos Campos.

A propriedade pertence à família do proprietário Álvaro Gonçalves há várias gerações, sendo utilizada para a criação de gado. No ano de 2000 os proprietários resolveram transformar a casa sede para receber hóspedes.

A casa sede da fazenda tem cinquenta anos e sua construção lembra o estilo colonial. São acessíveis aos hóspedes os quartos, a cozinha, a sala de jantar, a sala de estar e de televisão. Os hóspedes são acomodados em quatro quartos com móveis antigos e banheiros privativos, todos arrumados diariamente. Está disponível ainda um quinto quarto no sótão da casa, sem banheiro privativo. Aos hóspedes são fornecidas toalhas de banho e rosto, sabonete e roupa de cama. A capacidade total de hóspedes é de dezessete pessoas. Todas as instalações são imunizadas uma vez ao ano.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e uma mina abastece a propriedade de água. O lixo produzido no local é levado para a cidade.

Os atrativos naturais da propriedade de duzentos alqueires são o rio da Água Branca, com suas cachoeiras, grutas no arenito e trilhas ecológicas. A fazenda possui grande área de mata nativa preservada e algumas manchas de campo nativo. O principal atrativo cultural é a história da fazenda.

Como opções de lazer o visitante pode fazer cavalgadas e trilhas, além de dispor de sala de jogos, cancha de bocha, parque infantil e casa de bonecas. Todas estas instalações estão bem integradas com a sede e a paisagem rural. Na sala de jogos também podem ser realizados eventos.

A Fazenda Umbu produz milho, soja, feijão, batata e pastagens artificiais. No local existe uma horta para consumo da propriedade, além de um pomar com pêra, ameixa, caqui, pêssego, mimosa e butiá.

São criados na fazenda cavalos, vacas, cabras, galinhas, galinhas de angola, além de cão. No local produz-se queijos, geléia, pães, doces (abóbora, gila) e licores, que também são vendidos aos turistas.

Aos hóspedes são servidas três refeições diárias e um lanche à tarde. A comida é caseira feita em fogão à lenha, destacando-se um prato especial da fazenda que é o cozido português. Todos os tipos de bebida estão disponíveis para consumo dos hóspedes.(destiladas, fermentadas, refrigerantes e sucos)

A fazenda possui caixa de primeiros socorros, e a assistência médica é feita no município de São João do Triunfo.

Trabalham na propriedade seis pessoas, sendo dois funcionários temporários.

Pra pernoitar na propriedade o custo é de R\$90,00 por casal, com pensão completa. Para solteiros o preço é de R\$60,00. Para passar o dia na propriedade o custo é de R\$15,00. Todos os preços com bebidas alcoólicas à parte.

Endereço para correspondência: PR 151, km 438

Telefone: (042) 9976-1016

Diagnóstico

A fazenda Umbu é uma propriedade que ainda conserva muitos costumes rurais na sua culinária, arquitetura e opções de lazer. Apesar de se localizar longe de grandes pólos emissores de turistas, o movimento de visitantes tem sido constante, segundo o proprietário. Muitos destes são estrangeiros, vindos de Curitiba. A propriedade apresenta uma grande oferta de atrativos, fato positivo, pois o turista tende a retornar a uma localidade quando não esgotou sua oferta de opções de lazer. Um ponto de destaque na propriedade é o cuidado com detalhes de decoração e os móveis antigos que podem ser observados no interior da casa. A fazenda poderia melhorar o atendimento ao turista pelo telefone e material de divulgação, que não dispunha quando visitada.

A Fazenda Umbu classifica-se na modalidade de Turismo Rural tradicional, variante origem agrícola.

2.1.3 – Município de Porto Amazonas

Sítio Santa Helena

Figura 10- Casa para hospedagem



FONTE: Arquivo Pessoal

O sítio Santa Helena localiza-se no bairro de Palmital, a três quilômetros do centro do município de Porto Amazonas com acesso pelo final da rua Barão do Cerro Azul por estrada municipal com pavimentação asfáltica em boas condições de tráfego.

A propriedade de quinze alqueires pertence ao senhor Luiz Tamaru há treze anos. Há um ano começou a receber hóspedes e visitantes atraídos pelos equipamentos de lazer do local.

A casa sede possui arquitetura moderna e salão de refeições acessível aos visitantes. A hospedagem é feita em uma casa de madeira existente no local, com quatro unidades habitacionais com camas de casal e beliches sem banheiro privativo. Não são fornecidos roupas de cama, toalhas ou sabonetes. As instalações são imunizadas uma vez ao ano.

No local existe uma área para camping, com capacidade para cinquenta barracas. Esta área possui infra-estrutura com pontos de luz, banheiros e churrasqueiras. A capacidade total de hóspedes é de trinta pessoas.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, um poço artesiano abastece a propriedade de água e o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente. O lixo produzido no local é enterrado.

Os atrativos naturais da propriedade são um pequeno rio, tanques para pesca, trilhas em matas e campos nativos. O sítio possui duas piscinas, casa na árvore, parque infantil e salão de eventos com televisão e vídeo e jogos com bilhar. Os hóspedes também podem fazer cavalgadas.

No sítio são cultivados milho e batata. Possui horta para consumo próprio e pomar com trinta variedades de frutas. São criados no local cavalos, gado vacum, carneiros, porcos, gansos, patos, e cão, além de galinhas caipira, de angola e japonesa. Também são produzidos queijos que são vendidos aos hóspedes quando solicitado.

São servidas três refeições diárias, feitas em fogão à lenha – culinária típica. Também todo tipo de bebida.

Possui caixa de primeiros socorros e assistência médica em Porto Amazonas.

Trabalham na propriedade cinco pessoas, sendo três residentes no local.

Para pernoitar na propriedade o custo é de R\$ 10,00, com café da manhã incluso. As refeições e bebidas são cobradas à parte. Pra passar o dia na propriedade o custo é de R\$ 3,00.

Endereço para correspondência: Rua Pará, 1783 – Curitiba

Telefone: (041) 345-3232 / (042) 9902-9148

Diagnóstico

Quando visitado o Sítio Santa Helena pôde-se constatar que o mesmo é muito utilizado pelos moradores de Porto Amazonas, devido ao baixo custo para se passar o dia. São procurados principalmente os equipamentos de lazer do local, com destaque para a piscina, onde verifica-se excesso de pessoas e poluição sonora.

Este fato pode afastar da propriedade turistas interessados em tranquilidade e sossego encontrados no meio rural.

O proprietário afirma ter capacidade para trinta hóspedes e cinquenta barracas, mas não possui infra-estrutura para tamanha quantidade de hóspedes.

Verificou-se também um pequeno descuido quanto à conservação das instalações para hóspedes e destinação do lixo.

A piscina e instalações de lazer impactam visualmente o ambiente rural.

O proprietário poderia adequar melhor suas instalações e reduzir um pouco a demanda de lazer para atender melhor aos hóspedes. Outra opção seria investir somente no segmento de lazer, do qual o município de Porto Amazonas possui carência e deixar de hospedar pessoas, pois da maneira como a atividade vem acontecendo o atendimento está sendo prejudicado ao hóspede e ao público de lazer.

O empreendimento pode ser classificado como turismo rural contemporâneo, variante pousada rural.

2.1.4 – Município de Ponta Grossa

Fazenda Capão Grande.

Figura 11: Chalé



FONTE: Jorge Rosas Demiate

A fazenda Capão Grande localiza-se no km 511 da rodovia PR 376, a dezoito quilômetros do centro de Ponta Grossa. O trajeto possui pavimentação asfáltica (pista dupla) e três quilômetros de terra sinalizados e em boas condições. Para se chegar até a fazenda existe ônibus municipal que vai até a Vila Jamil e ônibus da companhia Princesa dos Campos que tem parada na rodovia.

A propriedade de setecentos alqueires é parte de uma antiga Fazenda que pertenceu a Domingos Ferreira Pinto, o Barão de Guaraúna. A propriedade foi herdada pelo senhor Jorge Rosas Demiate, que possui descendência de antigos tropeiros pontagrossenses. Durante um período de crise da atividade agropecuária o proprietário resolveu investir na atividade turística, visto a quantidade de atrativos históricos e naturais e proximidade da fazenda com o Parque Estadual de Vila Velha. Orientado por técnicos da Paraná Turismo começou a receber hóspedes em 1997, quando construiu dois chalés.

A sede da fazenda é uma ampla casa com estilo rural moderno. A casa não possui dependências acessíveis aos visitantes.

Os hóspedes são acomodados em chalés, em número de sete, sendo treze unidades habitacionais. Os quartos possuem cama de casal e beliche, na opção simples e cama de casal, sofá/cama e lareira na opção suíte. Todos os quartos possuem decoração típica com móveis antigos e banheiros privativos, e são arrumados diariamente. Aos hóspedes são disponibilizados sabonetes, toalhas e roupas de cama. A capacidade total da fazenda é de trinta e cinco hóspedes. As instalações são imunizadas duas vezes ao ano.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, um poço artesiano abastece a propriedade de água e o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e. O lixo produzido no local é levado para a cidade.

Os atrativos naturais da propriedade são rios, a cachoeira Rebeca, formações areníticas, com destaque para a Toca da Onça, e quatrocentos alqueires de campos e capões de matas nativas.

A história da fazenda, que foi parte do caminho das tropas, e os muros de taipa de pedra são alguns atrativos culturais, além de rodas de “causos” da região.

Dentre os equipamentos de lazer e recreação se encontram disponíveis aos hóspedes jogos e brinquedos, além de uma biblioteca com livros regionais, ponte pênsil e casa de educação ambiental para crianças. Os hóspedes podem ainda fazer cavalgadas e trilhas ecológicas.

Possui uma área para realização de eventos, uma antiga leiteria transformada em salão e equipamentos como televisão, vídeo-cassete e retroprojektor para eventos empresariais.

Na fazenda são produzidos soja, milho, trigo e aveia. A propriedade possui horta para consumo próprio. Também existe um pomar com laranjas e limões.

No local são criados cavalos crioulos que participam de provas de rodeio, gado vacum, galinhas, gansos e cachorros.

Alguns produtos como doces de abóbora, geléias, pelegos, xícaras artesanais e pão são produzidos e comercializados na fazenda.

Aos hóspedes são servidas três refeições diárias e um lanche à tarde (ordenha), numa antiga área de churrasqueira de tijolos à vista transformada em restaurante. O

cardápio é constituído de comida campeira em fogão à lenha e aos domingos de costela e ovelha em fogo de chão. Não são servidas bebidas alcoólicas na propriedade.

A fazenda não possui seguro contra acidentes pessoais, mas dispõe de caixa de primeiros socorros e assistência médica em Ponta Grossa.

Trabalham na fazenda dez pessoas entre atividades do turismo e da fazenda. Existe no local uma casa para empregados com acomodações para trabalhadores temporários. Os demais empregados moram na cidade.

O custo da diária é de R\$ 80,00 por pessoa nos apartamentos simples e de R\$100,00 nos apartamentos com lareira, com pensão completa e passeios incluídos. Para passar o dia o custo é de R\$ 50,00 por pessoa.

Endereço para correspondência: Rua Paula Xavier, 1116 – Ponta Grossa

Telefone: (042) 228-1198

Diagnóstico:

A fazenda Capão Grande possui uma grande quantidade de atrativos turísticos e culturais e está localizada numa área privilegiada, fazendo divisa com o Parque Estadual de Vila Velha. Um fato interessante é que o proprietário, além das longas cavalgadas que são a especialidade da fazenda procura oferecer aos hóspedes passeios a outros atrativos do município, como o Buraco do Padre.¹⁴ Desta maneira podem ser oferecidos passeios simultâneos a locais diferentes.

A fazenda não vende bebidas alcoólicas, pois o proprietário afirma que hóspedes sob o efeito de bebida poderiam tornar-se inconvenientes a outros visitantes, além do perigo nas cavalgadas. Existem pessoas, porém que apreciam um vinho no jantar, ou ainda uma cerveja num dia quente, e esses hóspedes podem se sentir lesados se não explicado o sistema de funcionamento da fazenda antes de se confirmar a reserva.

Um local interessante da propriedade é o galpão. Neste espaço são distribuídas mesas, cadeiras, bancos rústicos e uma grande lareira, além de armário com livros e

¹⁴ Anfiteatro circular com uma queda d'água dentro, semelhante a uma dolina (furna)

mapas regionais. Após o jantar os hóspedes são convidados para irem até o local onde são contadas lendas, “causos” e histórias da região.

Vale ressaltar o apoio que o proprietário buscou e recebeu dos técnicos da Paraná Turismo, fato que contribuiu para que a propriedade mantivesse suas características originais e implementasse a atividade turística de modo sustentável e planejado.

A Fazenda Capão Grande classifica-se na modalidade de Turismo Rural tradicional, variante origem agrícola.

Pousada Juderi

Figura 12- Sede da Pousada Juderi



FONTE: Arquivo Pessoal

Figura 13- Vista do restaurante



FONTE: Arquivo Pessoal

A pousada Juderi está localizada no bairro de Cerrado Grande, a trinta e dois quilômetros do centro do município de Ponta Grossa, sendo seu acesso pela Rodovia do Talco que possui pavimentação asfáltica com condições ruins de tráfego. Após o vilarejo de Passo do Pupo deve-se virar à direita e adentrar uma estrada municipal sem pavimentação em boas condições. Após a localidade de Cerrado Grande deve-se virar à esquerda seguindo a sinalização e percorrer mais dois quilômetros até a propriedade por estrada em péssimas condições de conservação. Para se chegar até a pousada não existe nenhum tipo de transporte coletivo disponível.

A pousada de sessenta e dois alqueires é uma antiga chácara comprada para o lazer da família do proprietário Ricardo Nascimento. Em 1997 começou a receber turistas que se hospedavam na casa sede. Mais tarde foram construídos dois chalés para acomodar famílias.

A casa sede tem estilo moderno e todas as suas dependências são acessíveis aos visitantes. Os visitantes se hospedam em quartos equipados com cama de casal e beliche, sendo quatro na casa sede sem banheiro privativo e dois chalés com banheiros privativos. Todas as unidades habitacionais são limpas e arrumadas diariamente e as instalações imunizadas uma vez ao ano.

Aos hóspedes são fornecidos sabonetes, roupas de cama e banho. A capacidade total da pousada é de vinte e oito pessoas.

A casa sede e os chalés encontrados na pousada contrastam com a paisagem rural local.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, um poço artesiano abastece a propriedade de água e o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e. O lixo orgânico produzido no local é reaproveitado como adubo e o restante levado para a cidade.

Os atrativos naturais da propriedade são o rio Guarituba, cachoeiras e as paisagens existentes. As histórias da região contadas pela mãe do proprietário são um atrativo cultural do local.

Aos hóspedes estão disponíveis sala de jogos, cancha de bocha, videogame, pingue-pongue, pebolin, "ski-bunda", além de campo de futebol, quadra de vôlei, piscina, cavalgadas e bóia cross ¹⁵ como atividades recreativas.

A pousada possui área para realização de eventos dotada de equipamentos como retroprojetor e lousas.

Na área da pousada não existe atividade agrícola, somente horta com verduras para consumo próprio e um grande pomar com kiwi, jabuticaba, acerola, laranja, maçã, pêra e figo.

São criados na propriedade cavalos, vacas, carneiros, galinhas e gansos, além de cachorro. Na pousada são fabricados doces e geléias.

Aos hóspedes são servidas três refeições diárias, e todo o tipo de bebida. O cardápio compõe-se de comida típica de fazenda, com destaque para a galinha caipira com polenta. No inverno são servidos pratos especiais como a feijoada.

A pousada possui caixa de primeiros socorros, e assistência médica na cidade de Ponta Grossa.

No local trabalham e residem seis pessoas.

Para se pernoitar nos chalés são R\$ 80,00 por pessoa e na casa R\$ 70,00 por pessoa, com passeios e refeições incluídos, e bebidas à parte.

Endereço para correspondência: Rua Nilo Peçanha, 540

Telefone: (042) 233-3501 / (042) 224-3932 / (042) 9972-6886

Web Page: www.gest.com/pousadajuderi

e-mail: juderi@convoy.com.br

Diagnóstico

A Pousada Juderi destaca-se por sua grande oferta de equipamentos de lazer, pois a topografia acidentada do local, apesar de ser responsável pela beleza da paisagem dificulta a realização de atividades mais tradicionais do meio rural, como as cavalgadas e trilhas.

¹⁵ Descida com bóias em rios encachoeirados

O acesso ao local se encontra em péssimas condições, tendo a mãe do proprietário relatado que já perderam alguns clientes devido à dificuldade de acesso. Este problema pode ser resolvido recorrendo-se ao órgão público responsável pela manutenção de estradas rurais, que segundo esta senhora não está ciente desta situação.

A pousada não possui quase nenhuma característica rural, nem produção agropecuária. Desta maneira muitos turistas que buscam autenticidade e atrativos histórico-culturais podem deixar de visitar a propriedade.

O bom atendimento e divulgação são pontos de destaque da pousada.

O empreendimento pode ser classificado como turismo rural contemporâneo, variante pousada rural.

2.1.5 – Município de Castro

Pousada Fazenda Ribeirão das Flores

Figura 14- Vista da propriedade



FONTE: Arquivo Pessoal

Figura 15- Vista das instalações



FONTE: Arquivo Pessoal

Figura 16- Vista do Vale do Ribeira



FONTE: Arquivo Pessoal

A Pousada Fazenda Ribeirão das Flores localiza-se no bairro de Vargedo, a setenta quilômetros do município de Castro. Seu acesso se dá pela colônia Castrolanda, de onde se segue até a PR 090 (rodovia do Cerne) que não possui pavimentação, mas apresenta boas condições de tráfego. Deve-se então virar à esquerda na estrada municipal em condições ruins de conservação para a região de Socavão seguindo as placas indicativas até a propriedade. Também pode-se chegar à propriedade vindo de Curitiba por Rio Branco do Sul, num trajeto sinalizado de oitenta e cinco quilômetros, quinze desses possuindo pavimentação asfáltica.

A propriedade de cento e quarenta alqueires pertencente ao senhor Aguilár Silva foi comprada em 1979 para a criação de búfalos.

A atividade não era muito rentável e pela localização da fazenda, num lugar de beleza natural, se tornava inviável a atividade agrícola, prejudicando os negócios. Em

1998 o proprietário começou a receber hóspedes e a partir daí foi diversificando cada vez mais sua oferta de lazer.

A casa sede é uma construção rústica em madeira, que não possui alojamento para visitantes. Os hóspedes são alojados em dezessete chalés com banheiros privativos. Os chalés possuem cama de casal e beliche e são arrumados diariamente, não sendo fornecidos toalhas, sabonete ou roupa de cama. Todas as instalações são imunizadas a cada vinte dias.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e uma mina localizada a 1500 metros de altura abastece a propriedade de água. O lixo orgânico é aproveitado na propriedade e o restante queimado.

Os atrativos naturais da propriedade são o rio Ribeira e seu encontro com o rio Socavão, várias cachoeiras, trilhas ecológicas em vegetação nativa, e a paisagem da região.

O turista dispõe de vários equipamentos de lazer e recreação, tais como: cabo aéreo, passeios de jipe e charrete, parque infantil, sala de jogos, piscina aquecida coberta, piscina com toboágua e quadras de esportes. Existem na propriedade vários mirantes, inclusive um castelo no alto de uma colina. Está disponível ao hóspede uma trilha com recanto de meditação e cavalos para passeio. Possui também área para eventos.

São cultivados na propriedade o milho e a mandioca. Existe no local uma horta orgânica para consumo próprio. Na fazenda são criados búfalos, bois, vacas, galinhas, coelhos, gansos, patos e faisões. Também são produzidos doces de abóbora e queijo de búfala.

Existe na fazenda um pequeno espaço onde são comercializadas lembranças da fazenda como bonés e camisetas.

Aos hóspedes são servidas três refeições diárias, com café colonial aos sábados. O cardápio é composto de comida típica da fazenda feita em fogão de lenha. Estão disponíveis aos visitantes todo tipo de bebida.

O local possui extintores de incêndio e caixa de primeiros socorros.

Trabalham e residem no local dez pessoas e vinte trabalhadores temporários.

Para pernoite no local os custos seguem a seguinte tabela:

Tabela 1: Preços em outubro de 2002

Tipo de Acomodação	Sêxtuplo	Quíntuplo	Quádruplo	Triplo	Duplo	individual	Crianças de 6 a 8 anos
Quarto Standart	Xxx	xxx	xxx	R\$ 53,00	R\$ 61,00	R\$ 94,00	R\$ 23,00 Em qualquer opção
Chalé de 1 quarto	Xxx	xxx	R\$ 50,00	R\$ 57,00	R\$ 72,00	xxx	
Chalé de 2 quartos	R\$ 47,00	R\$ 50,00	R\$ 56,00	R\$ 66,00	xxx	xxx	

A alimentação e passeios estão incluídos, com exceção dos passeios de Jeep e à cavalo

Endereço para correspondência: Av. Erasto Gaetner, 15 – Bacacheri – Curitiba

Telefone: (041) 357-0927

Fax: (041) 357-7474

Web Page: www.pousadaribeiraodasflores.com.br

Diagnóstico:

No caminho para a Fazenda Pousada Ribeirão das Flores o que chama a atenção é a paisagem natural. A fazenda localiza-se no primeiro planalto paranaense, região do vale do rio Ribeira, apresentando pois características totalmente diversas das outras propriedades visitadas, como vegetação tropical e relevo extremamente acidentado. A distância e as más condições da estrada podem desencorajar os turistas menos aventureiros a visitar o local. Todavia, quando realizada a visita, a pousada estava lotada.

Dentro da propriedade existe uma profusão de santos, gnomos, anões de jardim, sapos gigantes de cimento e até um dinossauro que não possuem nenhuma característica rural e poluem visualmente o local. As instalações e oferta de lazer também não caracterizam o espaço rural, como se pode constatar no castelo da montanha (construção existente na propriedade).

Outra questão preocupante no local é a falta de assistência médica ou seguro contra acidentes pessoais, dada a distância que a propriedade se localiza de núcleos urbanos.

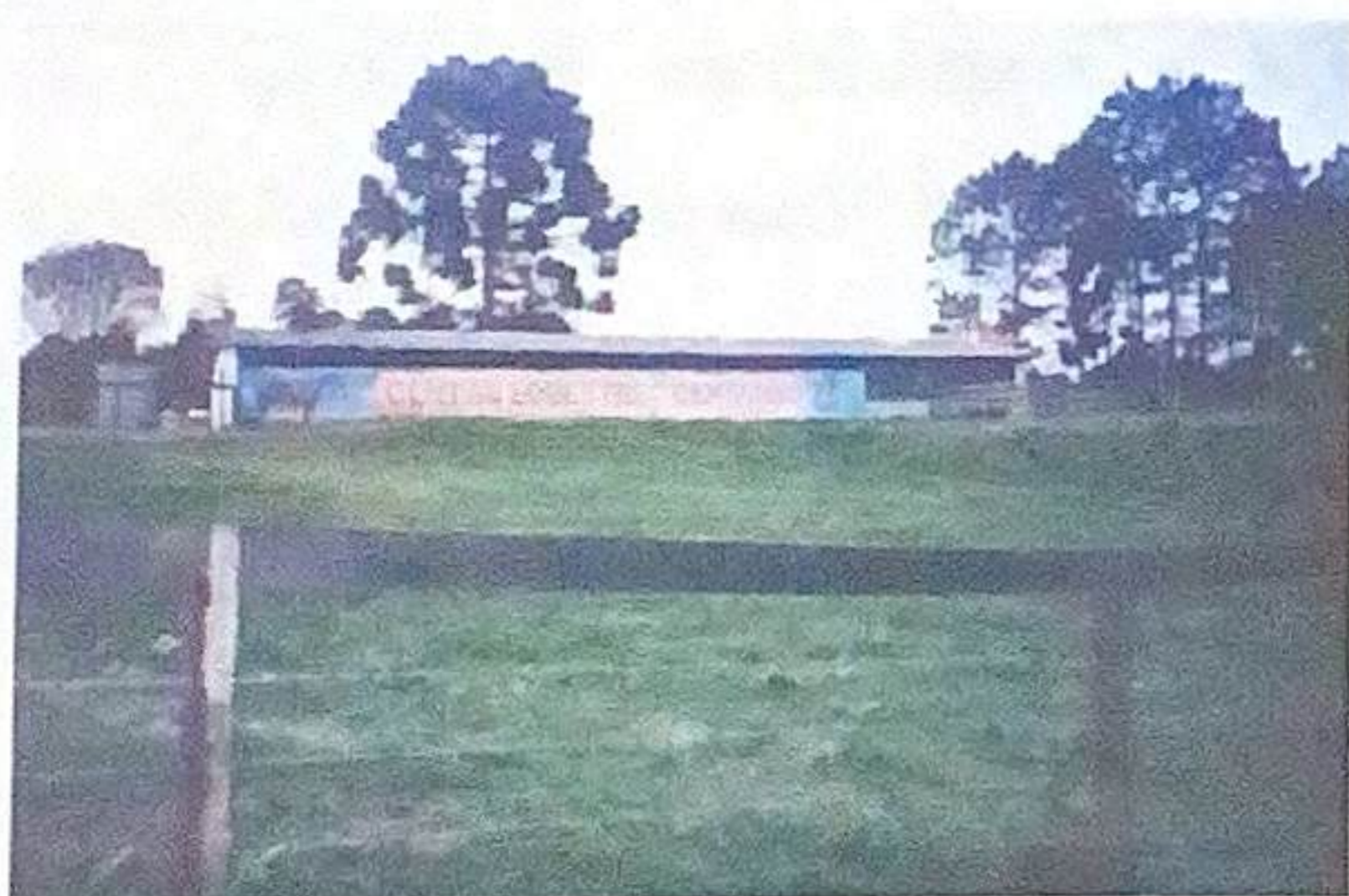
Outros aspectos observados foram que a população local tem se beneficiado deste empreendimento, que possui pessoas da comunidade local trabalhando como funcionários fixos e temporários. Este é um fato positivo nesta região que possui uma população local muito pobre.

O atendimento foi realizado com muita atenção por uma central telefônica, e a propriedade é bem divulgada nas maiores cidades do Paraná. Apesar disso, estabelecer um contato pessoal com o proprietário foi uma tarefa bastante difícil.

A propriedade pode ser classificada como turismo rural contemporâneo, variante pousada rural.

Centro Eqüestre Centauro

Figura 17- Instalações



FONTE: Arquivo Pessoal

O Centro Eqüestre Centauro localiza-se no bairro de Machado. Seu acesso se dá pela rodovia PR340 quilômetro quatro. A rodovia apresenta pavimentação asfáltica em boas condições de conservação. No quilômetro quatro deve-se virar à esquerda e andar mais duzentos metros por estrada municipal sem pavimentação em boas condições de conservação. Para chegar até o local existe ônibus da viação Iapó em Castro.

O proprietário Nicolas Nienhuys adquiriu o local em 1976 para a criação de suínos, e sempre recebeu pessoas e realizou eventos campestres que utilizavam suas instalações para rodeios e torneios de laço. Em 1999 resolveu abrir a propriedade para que turistas também pudessem conhecer o local.

A casa sede possui estilo holandês e nenhuma dependência é acessível aos visitantes. A arquitetura de todas as instalações é rústica e bem integrada à paisagem local.

A hospedagem é feita apenas em barracas. O local possui infra-estrutura para *camping* com pontos de luz e doze chuveiros masculinos e femininos. A capacidade do *camping* é de cem barracas.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e um poço artesiano abastece a propriedade de água. O lixo orgânico é aproveitado na propriedade e o restante queimado.

Os atrativos naturais da propriedade são um grande lago onde pode-se andar de caiaque, tanques para pesca (pesque-pague), açude e trilhas ecológicas. O local também é um centro de tradições gaúchas e tropeiras.

Dentre os equipamentos e atividades de lazer destacam-se os caiaques, cavalgadas, domas e aulas de equitação. O local possui ampla área para a realização de eventos.

Na propriedade é cultivado apenas pasto que alimenta os animais. Existe também uma horta com verduras para consumo próprio.

São criados no Centro Eqüestre cavalos, vacas e porcos, além de cachorros.

Também se encontram lembranças à venda no local, como camisetas e bonés.

Aos hóspedes é servido apenas café da manhã. Em eventos especiais são servidas três refeições diárias, com cardápio tropeiro. Todos os tipos de bebidas estão disponíveis aos visitantes.

No Centro Eqüestre existe caixa de primeiros socorros, e assistência médica no município de Castro.

Trabalham e residem no local seis pessoas.

Para acampar o custo é de R\$ 5,00. O café da manhã custa R\$ 3,00 e para passar o dia o preço é de R\$ 2,00 por pessoa.

Endereço para correspondência: Caixa Postal 139 – Castro

Telefone: (042) 232-2272

Web Page: www.centrocentauro.com.br

Diagnóstico:

Quando visitada a propriedade o entrevistado revelou-se um pouco desapontado com a atividade turística devido ao baixo número de visitantes. No entanto, estava consciente que é necessário algum tempo para a consolidação de um empreendimento turístico.

O Centro Eqüestre Centauro não dispõe de muitos atrativos naturais, mas está localizado numa área privilegiada muito próxima à cidade de Castro e a alguns quilômetros do *Canyon* Guartelá, que possuem respectivamente grande atratividade cultural e natural.

O senhor Nicolas poderia investir em chalés, que poderiam atrair pessoas que procuram um pouco mais de conforto. O segmento de eventos em áreas rurais tem apresentado um grande crescimento, e provavelmente a atração de eventos como esses para o local possa tornar a atividade turística rentável.

O Centro Eqüestre Centauro pode ser classificado como turismo rural contemporâneo – variante campings rurais.

Pousada Parque do Canyon Guartelá

Figura 18- Instalações



FONTE: Arquivo Pessoal



A Pousada Parque do Canyon Guartelá localiza-se na Colônia Iapó, a trinta e dois quilômetros do centro do município de Castro. Seu acesso se dá pela rodovia PR 151, que possui pavimentação asfáltica em ótimas condições de conservação, entrando à esquerda no portal para a escarpa direita do Canyon Guartelá. De lá segue-se vinte e oito quilômetros por estrada não pavimentada sinalizada e em ótimas condições de conservação até a pousada. Para chegar até o local existe táxi no município de Castro.

O proprietário Isidro Guedes adquiriu a área em 1992, para lazer de amigos e família, e mostra-se um grande entusiasta da atividade turística. Começou a receber turistas em 1998 e desde este ano vem agregando mais opções de lazer.

A sede da pousada possui arquitetura moderna, e não possui dependências acessíveis aos visitantes. Estes se hospedam em seis chalés, quinze apartamentos, quatro pirâmides e uma casa mobiliada para quatorze pessoas.

Os chalés possuem quarto com cama de casal, bicama, televisão e uma pequena cozinha. Os apartamentos possuem cama de casal e beliche, e as pirâmides possuem cama de casal e bicama. Todas estas instalações possuem banheiro privativo, exceto a casa, que possui banheiros coletivos, churrasqueira, sala de jantar e cozinha. A capacidade total de hóspedes é de cento e quarenta pessoas. As unidades habitacionais

não são arrumadas diariamente, e não são fornecidas toalhas de banho e rosto e roupas de cama.

A pousada possui ainda área para camping, com banheiros, pontos de luz, churrasqueiras e pias com capacidade para trezentas barracas.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e um poço artesiano abastece a propriedade de água. O lixo é separado e levado para a cidade.

Os atrativos naturais da propriedade são o rio Iapó, com suas corredeiras, a paisagem do início do Canyon do Guartelá, e matas nativas. O local é uma Reserva Particular do Patrimônio natural desde 1999

Os atrativos culturais são a cidade cenográfica de Castro, uma réplica do município de Castro antigo, o templo de Salomão ao ar livre, a estátua de São Francisco, o círculo místico dos druidas, a porta entre dois mundos e o jardim das estátuas e o ponto egípcio, além de um monumento a Raul Seixas e mini museu.

Os equipamentos de lazer disponíveis são piscina com toboáguas, sendo três para adultos e um para crianças, sala de jogos, parque infantil, aluguel de bóias, caiaques e bicicletas.

Dentre as atividades recreativas estão disponíveis aos hóspedes rapel, rafting e cavalgadas, além de diversas trilhas ecológicas com níveis de dificuldade variados.

A propriedade de oitenta alqueires não é utilizada para a agricultura. Possui área preservada de setenta alqueires

No local existe uma horta com verduras para consumo próprio. São criados cavalos, burros, vacas e carneiros. São produzidos na pousada queijos, mel, doce de abóbora, pêssego, pães e bolos. Todos estes alimentos são vendidos aos turistas, que também podem adquirir quadros, lembranças da pousada e de Raul Seixas e botas.

Aos hóspedes são servidas três refeições diárias. O cardápio inclui pizzas, massas e comida caseira. Estão disponíveis para consumo todos os tipos de bebida e pode-se usufruir de uma lanchonete..

São servidas refeições diferenciadas em ocasiões especiais fora de temporada.

O local possui serviço de vigilância e ambulatório para primeiros socorros.

Trabalham na propriedade doze funcionários fixos.

Pra pernoitar na propriedade os custos são os seguintes:

- Casa central: diária de R\$ 300,00 (quatorze pessoas)
- Chalés: diária de R\$ 120,00 (quatro pessoas)
- Pirâmides: diária de R\$ 80,00 (quatro pessoas)
- Apartamentos: diária de R\$ 120,00 (6 pessoas)
- Camping: R\$ 12,00 por pessoa

Ingresso para passar o dia: durante a semana: R\$ 6,00; finais de semana R\$ 8,00

Refeições e bebidas são cobradas à parte.

Endereço para correspondência: Rua Hiráclio Mendes de Camargo, s/n – Castro

Telefone: (042) 232-5233 / (042) 9973-2370

Web Page: www.pousadadocanyonquartela.com.br

E-mail: info@pousadadocanyonquartela.com

Diagnóstico

A Pousada Parque do Canyon Quartelá é um empreendimento de muito sucesso, que a cada ano recebe mais turistas.

A pousada porém, não apresenta sequer uma característica rural em seu cardápio, arquitetura ou opções de lazer. Não são desenvolvidas atividades agrícolas e os passeios e equipamentos de lazer também são descaracterizados.

O excesso de hóspedes faz com que a pousada perca outra característica do turismo em áreas rurais que é o atendimento familiar. Há uma profusão de oferta de atrativos culturais que não apresentam identidade comum entre si e a propriedade. O excesso de estátuas e construções modernas provoca grande poluição visual

O *Canyon* Quartelá também não pode ser visto ou acessado pela propriedade o que pode ser motivo de frustração para pessoa que, atraídas pelo nome do empreendimento visitam o local.

O atendimento foi realizado por funcionário que prontamente respondeu a todas as questões. O atendimento por telefone também foi muito bom.

A pousada na atual configuração se aproxima mais de um parque temático do que um empreendimento de turismo em áreas rurais. Todavia, como dito anteriormente possui um público cativo que busca e aprova as características nela encontradas.

A Pousada Parque do Canyon Guartelá está enquadrada no turismo rural contemporâneo, variante pousadas rurais.

Hotel Fazenda das Cem Árvores

Figura 19- Proprietários



FONTE: Arquivo Pessoal

O Hotel Fazenda das Cem Árvores está localizado no bairro de Santo Antônio do Iapó, a dez quilômetros do município de Castro. O acesso à fazenda se dá pela PR 151, que possui pista dupla e ótimas condições de tráfego. No quilômetro 279 deve-se virar à direita e seguir por estrada municipal de terra em boas condições de tráfego, até a propriedade.

A fazenda de trinta e dois alqueires pertence a família da proprietária Edna Kayano há mais de trinta anos, sendo utilizada para o cultivo de frutas. Em novembro de 2001 abriu suas portas para receber hóspedes

A casa sede é um amplo sobrado, que foi construído especialmente para abrigar o hotel. A construção é moderna, mas não se choca com a paisagem, e o interior possui decoração em estilo japonês.

As salas de visitas, jogos e de jantar são acessíveis aos visitantes. A casa possui sete quartos com banheiro privativo, todos amplos e com configurações de leitos variáveis.

As unidades habitacionais são limpas e arrumadas diariamente e aos hóspedes são fornecidas toalhas de banho e rosto, sabonete, roupas de cama e xampu, e as instalações são imunizadas três vezes ao ano. A capacidade total de hóspedes é de quarenta pessoas.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e um poço artesiano abastece a propriedade de água. O lixo orgânico é aproveitado na propriedade e o restante é levado para a cidade.

Os atrativos naturais da propriedade são lago para contemplação e trilhas ecológicas em mata nativa. A história da família da proprietária, de ascendência japonesa, e o recanto dos dinossauros onde se encontram várias réplicas desses animais são atrativos culturais.

Os equipamentos de lazer e recreação são bastante diversificados, tais como piscina, casa de brinquedos para crianças, parque infantil, sala de jogos, videogame e bicicletas. Dentre as atividades recreativas são oferecidas cavalgadas, vôlei de areia, campo de park golf (mini golfe) e futebol.

A propriedade é uma grande produtora de frutas, como pêssego, ameixa, pêra, caqui e uva e também são cultivados milho, mandioca e feijão. Possui dois tipos de horta, uma caseira orgânica e outra medicinal. São criados no local cavalos, porcos, vacas, coelhos, porcos da índia, carneiros, cabritos, galinhas, gansos, perus e faisões, além de gato e cachorro. São produzidos doces e geléias para consumo próprio.

Os visitantes podem tomar conhecimento e participar das atividades produtivas. No local é comercializado artesanato de Castro e região.

Aos hóspedes são servidas três refeições diárias, sendo o cardápio composto por comida caseira feita em fogão à lenha e bebidas como refrigerantes, sucos e cerveja.

Uma vez por mês é promovido um jantar com gastronomia típica de algum país. Trabalham na fazenda dezessete pessoas entre turismo e atividades agropecuárias.

A propriedade possui caixa de primeiros socorros, e seguro contra acidentes pessoais.

O custo para se hospedar na fazenda é de R\$ 49,00, com pensão completa e passeios incluídos (exceto cavalgadas e bicicletas)

Endereço para correspondência: Caixa Postal 1036 – Castro – CEP84166-980

Telefone: (042) 232-4201

Web page: www.100arvores.com.br

E-mail: 100arvores@uol.com.br

Diagnóstico:

O Hotel Fazenda das Cem Árvores é um empreendimento novo, ainda em fase de consolidação. O ambiente é bastante agradável, e apesar de modernas as instalações não contrastam em excesso com a paisagem.

A fazenda possui poucos atrativos naturais e culturais, o que pode vir a ser prejudicial, pois os turistas que uma vez visitarem o local podem não retornar por já terem desfrutado de todas as atrações. Esse problema pode ser resolvido se oportunizada aos turistas a visita a outros pontos turísticos no entorno da propriedade, como os parques estaduais de Caxambú, (em fase de implantação) e Guartelá, o município de Castro e seus Patrimônios históricos ou ainda fazendas da região que possuam recantos naturais como cachoeiras, rios, etc.

Um ponto positivo é o seguro contra acidentes pessoais que é automaticamente feito quando os hóspedes estão na propriedade.

A fazenda pode ser classificada como Turismo Rural contemporâneo, variante hotel fazenda.

2.1.6 – Município de Tibagi

Pousada Schangri-lá

Figura 20- Instalações



FONTE: Arquivo Pessoal

A pousada Schangri-lá localiza-se a trinta e seis quilômetros de Ponta Grossa, no município de Tibagi, bairro de Agudos. O acesso ao local é feito pela BR 376 (Rodovia do Café), a quatro quilômetros do pedágio que fica entre Ponta Grossa e Londrina. Para se chegar à pousada pode se utilizar transporte coletivo das empresas Princesa dos Campos e Garcia, embarcando-se em Ponta Grossa e desembarcando em frente à propriedade.

A família do proprietário José Herley Bernardi adquiriu a área de 100 alqueires em 1964. Aproveitando-se da boa localização e dos recursos naturais da fazenda, e incentivado por outros proprietários de pousadas, em 1999 começou a receber hóspedes.

A casa sede da fazenda é construída em madeira e possui estilo rústico. Três quartos da casa sede abrigam os hóspedes, além de dois chalés, com cama de casal e beliche, arrumados diariamente. Os chalés possuem quatro suítes cada. São fornecidos aos visitantes toalhas, sabonete e roupa de cama. Os quartos são imunizados a cada quatro meses e a cozinha a cada dois meses. A capacidade total de hospedagem é de setenta pessoas.

A energia elétrica local é fornecida pela Copel, as águas provem de mina e o sistema de drenagem de esgotos é de fossa séptica e absorvente. O lixo é levado até a cidade pelo proprietário.

Na pousada Shangri-lá os atrativos naturais são dois lagos para pesca, uma piscina natural com cascata e extensa área de campos e matas nativas. Além dos atrativos naturais para animar o local, a pousada dispõe de um gaitero e um violeiro, um grande ambiente de recreação e os hóspedes podem fazer ordenha e a alimentação dos animais.

As cavalgadas são a especialidade da pousada, destacando-se as cavalgadas ao luar que tornam o passeio muito mais atraente.

A propriedade possui sala para realização de eventos com capacidade de sessenta pessoas, com equipamentos disponíveis como televisão e vídeo-cassete. Nas festas juninas são realizados eventos festivos com cardápios especiais.

Possui área de reflorestamento e também plantação de milho, bem como horta para consumo próprio além de pomar com plantação de uva, laranja, jabuticaba e ameixa.

São criados cavalos, vacas, carneiros, cabritos, patos, coelhos marrecos e perus. Na pousada são feitos pães, broas de fubá e variados tipos de doces que são comercializados aos hóspedes.

A eles são servidas quatro refeições diárias, sendo a comida campeira (quirera com suã, leitão a pururuca) e todos os tipos de bebida.

Possui serviço de manutenção, caixa de primeiros socorros e seguros contra acidentes pessoais. Trabalham no local dez pessoas, cinco nas atividades turísticas.

O custo da diária com pensão completa é de R\$ 60,00 e o passeio a cavalo custa R\$ 10,00 a hora.

Endereço para correspondência: Av. Monteiro Lobato, 2340 – Ponta Grossa

Telefone: (042)238-2838

Web Page: www.convoy.com/~fazendaschangrila

Diagnóstico:

A Pousada Schangri-lá possui um acordo com os proprietários rurais vizinhos e utiliza suas terras para passeios, comprando produtos dos mesmos em troca. Sendo assim, são disponíveis para cavalgada mais de oitocentos alqueires de terra, com uma belíssima vista. Pouco a pouco a atividade foi tornando-se a atividade mais procurada da pousada.

As mulheres dos hóspedes que faziam cavalgadas de modo geral não gostavam deste tipo de passeio, permanecendo na sede propriedade. O proprietário passou então a se especializar em cavalgadas “com aventura” para grupos de homens sem as esposas, e vem ampliando sua clientela neste segmento de mercado.

Outra especialidade da pousada é o atendimento a grupos religiosos que buscam locais para retiros espirituais.

A propriedade vem trabalhando bem estes segmentos de mercado mantendo as características rurais e costumes locais.

A Pousada Schangri-lá pode ser classificada como turismo rural contemporâneo, variante pousadas rurais.

Fazenda da Praia

Figura 21- Sala de estar



FONTE: Arquivo Pessoal

Figura 22- Bar



FONTE: Arquivo Pessoal

A Fazenda da Praia localiza-se no bairro de Alto do Amparo, a quarenta quilômetros de Ponta Grossa pela BR 376, que possui pavimentação asfáltica em ótimas condições de tráfego. A estrada de acesso à fazenda (que é feito por um portal) também possui excelente estado de conservação. Para se chegar à fazenda existem linhas de ônibus das viagens Garcia e Princesa dos Campos, que passam em frente à propriedade.

A fazenda de quinhentos alqueires foi adquirida pelo bisavô dos atuais proprietários, os senhores Damasceno, Ascânio e Lucien Ribas, e durante muitos anos foi uma das mais importantes da região, criadora de gado de corte. Dentro da propriedade está instalada a fábrica da água mineral Itay. A fazenda sempre foi muito visitada e admirada por amigos e parentes dos proprietários. No ano de 2001 começou a receber visitantes para passar o dia e almoçar no restaurante Safari's Farm. O restaurante é a primeira parte de um projeto que inclui futura hospedagem em chalés e um centro de eventos.

A sede da propriedade não é acessível aos visitantes. Esta e outras instalações da propriedade possuem estilo rústico bem integrado ao ambiente rural.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, o sistema de esgotos é a fossa séptica e absorvente e a propriedade é abastecida pela água mineral Itay. O lixo orgânico é reaproveitado no local e o restante levado para a cidade.

Os atrativos naturais do local são a bela paisagem, o rio do Monjolo, campos e matas nativas. São atrativos culturais a história da propriedade, o antigo monjolo existente e antigos implementos agrícolas existentes na fazenda.

A fazenda possui equipamentos de lazer e recreação como sala de jogos, parque infantil, e mirantes. Como opções de passeio são disponibilizadas aos visitantes cavalgadas, passeios de charrete e visitas a indústria da água.

No restaurante são realizados eventos e jantares onde são servidas carnes exóticas.

A propriedade possui grandes extensões de terras com atividade agrícola, onde são cultivados soja, milho, aveia e azevem. O local possui horta para consumo próprio além de pomar com laranja, limão, poncã, figo, caqui, ameixa, lima e pêssego.

A criação de animais é um destaque na propriedade. Nela são criados cavalos, bois, vacas, búfalos, ovelhas e cabritos, além de vários animais exóticos como: ema, avestruz, antílopes, cervos, faisões, pavões e javalis.

Na fazenda são fabricados queijos e pães, além de envasada água mineral. Também são comercializados charutos, camisetas, facas, bonés e coletes no restaurante.

No bar e restaurante são servidas carnes exóticas, e comida campeira no fogão de lenha. Todos os tipos de bebidas estão disponíveis ao visitante. A decoração do restaurante é bastante sofisticada, toda inspirada em motivos africanos, com vários animais empalhados em exposição.

A fazenda possui extintores de incêndio e caixa de primeiros socorros.

Trabalham na propriedade quinze pessoas com o turismo e quarenta e oito no restante das atividades.

Para passar o dia na propriedade o custo é de R\$10,00 para crianças e R\$15,00 para adulto, com refeições e passeios incluídos.

Endereço para correspondência: Rua Herculano de Freitas, 797 – Jardim Carvalho – Ponta Grossa.

Telefone: (042) 227-3797

Diagnóstico:

A Fazenda da Praia é um empreendimento que possui altos investimentos em suas instalações. O restaurante possui arquitetura muito bonita e funcional. A decoração com motivos africanos, no entanto, não possui nenhuma identidade com a região dos Campos Gerais.

A quantidade de animais empalhados pode assustar crianças ou afastar um público fiel do turismo em espaço rural que são pessoas mais ligadas à ecologia ou interessadas em conhecer a natureza.

O projeto de empreendimento turístico a ser implementado no local mostra que o restaurante e a pousada são direcionados a um público abastado, que frequenta ambientes sofisticados. O proprietário pretende no futuro investir no segmento de fazendas de caça, e já possui animais exóticos como cervos e antílopes destinados a esse fim.

A Fazenda da Praia não pode ser classificada segundo Adyr Balastrieri Rodriguez por não ainda não possuir hospedagem.

Pousada Boa Vista

Figura 23- Fachada da Casa Sede



FONTE: Arquivo Pessoal

Figura 24- Fundos da casa sede



FONTE: Arquivo Pessoal

A pousada Boa Vista localiza-se a trinta e dois quilômetros do município de Castro pela PR 340, estrada com pavimentação asfáltica em más condições de conservação. Para se chegar ao local existem linhas de ônibus das viações Iapó e Pricesa do Norte.

Na sede da propriedade, a fachada da casa retrata a arquitetura do século XVII e início do século XVIII. No passado a fazenda pertenceu ao capitão- mor José de Góes e Moraes, um grande fazendeiro da região, que faleceu em 1763. Segundo a proprietária a casa foi construída por escravos em pau a pique, gradeada de bambu, preenchidos com barro e agregados em pedra.

De acordo com informações da proprietária, a senhora Eny Taques Rolim de Moura, jesuítas espanhóis, conhecidos como padres de Loyola, teriam permanecido no local por vinte anos.

A sede da propriedade está toda restaurada mantendo as características originais, com o seu interior decorado com mobiliário da época, possuindo oito quartos, sem banheiro privativo, com destaque para as alcovas que podem ser observadas ao fundo da grande sala. Os hóspedes são acomodados na casa grande, sendo todas as dependências acessíveis aos visitantes. São fornecidos roupas de cama, toalhas e sabonetes. A capacidade de hospedagem é vinte e três pessoas.

A energia elétrica é fornecida pela Copel, a água provém de poço, e o lixo é levado para a cidade.

Os atrativos naturais da propriedade são cachoeiras, campos e capões de mata nativa e o *canyon* do rio Iapó com sua bela paisagem. Os atrativos culturais da fazenda são sua história, arquitetura. Existe também nos fundos da casa uma fonte construída em pedra com mão de obra escrava

A pousada oferece cavalgadas e trilhas ecológicas para recreação dos hóspedes e não possui nenhum equipamento de lazer.

A atividade econômica da fazenda é a criação de gado, possuindo ainda terras arrendadas para a plantação de soja; com áreas preservadas de mata e campo nativos, que tornam os passeios mais atrativos. Possui horta para consumo próprio, além de pomar com guavirova, laranja, pêra, jabuticaba, ameixa, cereja, amora, araçá e butiá.

São criados na propriedade cavalos, carneiros, galinhas e gato. Na fazenda são produzidos queijos e doces caseiros, vendidos aos hóspedes quando solicitados.

São servidas três refeições diárias, feitas em fogão de lenha, com cardápio de comida tropeira; bebidas de todo o tipo são cobradas à parte.

A pousada possui caixa de primeiros socorros, extintores de incêndio, e não possui seguro de acidentes pessoais, tendo como base para assistência médica a cidade de Castro.

A propriedade é administrada pelos proprietários, que possuem seis empregados que trabalham na pousada e na fazenda.

O preço da diária é de R\$ 65,00 por pessoa com pensão completa. Cavalgadas normais custam R\$10,00 por pessoa e cavalgadas para o canyon R\$ 15,00 por pessoa.

Endereço para correspondência: Av. Chanceler Horácio Lafer, 300 – Ap.33 – Telêmaco Borba

Telefone: (042) 273-2294

E-mail: mbmachado@uol.com.br

Diagnóstico:

A fazenda Boa Vista possui um belíssimo casarão colonial e paisagens especiais, localizada numa região que possui atrações bastante diversificadas, como os

atrativos histórico-culturais dos municípios de Castro e Tibagi, e o *canyon* Guartelá. A propriedade possui área no *canyon* onde pode-se chegar até a beira do rio Iapó à pé ou a cavalo.

Os aspectos históricos e construtivos da casa são muito interessantes, porém não foram bem relatados pela atendente da fazenda.

O atendimento ao telefone não foi realizado de maneira correta, é o número fornecido pertence a uma empresa onde um dos proprietários trabalha, problema pequeno mas que pode influenciar a decisão do turista de visitar ou não determinada pousada.

A fazenda pode ser classificada como turismo rural tradicional, de origem agrícola.

Pousada Fazenda Guartelá

Figura 25- Casa para hospedagem



FONTE: Arquivo Pessoal

A Pousada Fazenda Guartelá, localiza-se a doze quilômetros de distância da cidade de Tibagi, com acesso ao local feito pela rodovia PR 340, Km 49, estrada com pavimentação asfáltica e boas condições de tráfego. A estrada interna da fazenda é bem conservada não havendo problema de acesso mesmo com dias de chuva. Para chegar a pousada existem duas linhas de ônibus: da viação Iapó e Princesa do Norte.

A proprietária Terezinha de Geus conta que adquiriram a primeira fazenda há mais de 20 anos, agregando posteriormente a área de cento e cinquenta alqueires onde hoje está instalada a pousada.

A atividade teve início por acaso, em função da propriedade possuir no seu interior a passagem do Rio Iapó, que permite a prática de rafting, inicialmente servindo de alojamento aos praticantes deste esporte. Com o tempo estes começaram a incomodar os proprietários, solicitando com maior frequência uso do local, e que os mesmos oferecessem comida e café da manhã, decidindo então, em 1997 abrir a atual pousada.

A propriedade possuía diversos pavilhões onde se guardava feno, cocheiras para cavalo, barracão para máquinas, além de uma sede de madeira com piscina de água natural.

Inicialmente a proprietária disponibilizou a casa da sede da fazenda que possui quatro quartos com banheiros, para a hospedagem dos esportistas que lá chegavam para a prática do rafting, iniciando a atividade propriamente dita. Posteriormente ampliou, transformando as cocheiras em sete apartamentos com banheiros privativos, transformando o barracão de feno em cozinha onde é servido o café da manhã e refeições.

A arquitetura da casa é estilo rural simples, assim como a dos barracões e estrebarias que serviram para edificar os apartamentos. A piscina é redonda, com acabamento rústico, abastecido por água de poço artesiano.

Os hóspedes tem disponíveis nos apartamentos camas de casal, bicamas e quartos com beliches, arrumados diariamente. São fornecidos diariamente aos hóspedes toalhas, sabonetes, e roupa de cama, sendo que uma vez por ano a instalações são imunizadas.

A capacidade total da pousada é de quarenta e cinco pessoas, possuindo área de camping para quinze barracas.

Possui energia da Copel, fossa séptica e absorvente, água de poço artesiano, sendo que o lixo é queimado na propriedade.

Os atrativos naturais da propriedade são o rio Iapó, o *canyon* Guartelá, os campos nativos e cachoeiras.

A pousada possui a piscina e ainda um pesque pague onde se pode passar o dia, além de oferecer passeios a cavalo e trilhas para os não praticantes do rafting.

A atividade econômica é o plantio de soja, milho, trigo, feijão, além da criação de gado, cavalos carneiros, possuindo área preservada de mata ciliar. No local existe horta para consumo próprio, além de pomar com pêsego, laranja, limão, amora, abacate, jabuticaba, araçá e ameixa. São produzidos na propriedade queijo, iogurte, doce de leite, abóbora e geléias.

A pousada não oferece almoço, apenas café da manhã, e o jantar é feito somente por encomenda.

Possui cinco empregados na fazenda e oito na pousada.

A mesma possui extintor de incêndio, caixa de primeiros socorros, e não dispõe de seguro de acidentes pessoais.

O custo da diária é de R\$ 20,00 por pessoa com café da manhã, cavalgadas custam de R\$ 5,00 a R\$ 10,00 e bebidas (de todo o tipo) são cobradas à parte.

Endereço para correspondência: PR 340, km 49 – Tibagi

Telefone (042) 275-1127

Diagnóstico:

A Pousada Fazenda Guartelá é um empreendimento que encontrou seu nicho de mercado com os desportistas praticantes de rafting e pessoas que buscam conhecer o Parque Estadual do Guartelá.

Como os passeios a esse parque são muito longos, a propriedade não oferece almoço, apenas quando solicitado por encomenda.

As instalações poderiam ser melhoradas em seu aspecto visual através de trabalho de paisagismo. O atendimento ao turista, todavia, se mostrou muito bom tanto pessoalmente quanto ao telefone.

A propriedade pode ser classificada como turismo rural contemporâneo, variante pousadas rurais.

Pousada Rural Longe Vista

Figura 26- Restaurante



FONTE: Arquivo Pessoal

A pousada rural Longe Vista localiza-se no bairro de São Domingos a três quilômetros e meio do município de Tibagi, com acesso por estrada municipal pavimentada com pedras irregulares, em boas condições de conservação. Para chegar a pousada não existe linha regular de transporte coletivo, havendo somente vans que fazem o trajeto como serviço de táxi.

O casal Francisco e Joana de Geus possui a área de sessenta alqueires desde o seu casamento, em 1976. Inicialmente trabalhavam com uma granja de porcos no local. As atividades da pousada se iniciaram em 28 de novembro de 1999, motivadas pelo grande número de turistas que passaram a visitar a cidade de Tibagi para conhecer o *canyon* Guartelá.

A propriedade possui três chalés com banheiros privativos, além de oito quartos na casa sede de estilo moderno, sendo cinco com banheiros privativos. Os proprietários residem em parte desta casa. A capacidade total da pousada é para quarenta e cinco hóspedes, dispendo de serviço de quarto diário. São fornecidos a eles roupa de cama, toalhas e sabonete.

Há área de camping para cinquenta barracas com estrutura de churrasqueira e fogão, além de alojamento para motoristas de ônibus de excursão, água encanada fornecida através de mina, energia elétrica fornecida pela Copel, fossa séptica e absorvente compondo o sistema de esgotos e o lixo é recolhido pela Prefeitura.

Possui atrativos naturais como bosque de mata nativa, tanque para pesca e trilhas ecológicas. Futuramente os proprietários pensam em edificar um museu Italiano e Holandês melhorando a oferta de atrativos culturais do local.

A estrutura de lazer é composta de sala de jogos, bocha, tênis de mesa, casa na árvore e gangorra, oferecendo também cavalgada e para grupos fechados, roda de viola e de chimarrão.

A propriedade dispõe de um galpão para realização de eventos com equipamentos como vídeo-cassete e televisão.

A outra atividade econômica da pousada é o plantio de soja, milho, trigo, feijão e a criação de porcos, javalis, gado bovino, galinhas, carneiros, patos e gansos. Também encontra-se pomar com pêssegos, laranja, figo e poncã.

Trabalham na pousada e na fazenda quatro pessoas.

O preço da hospedagem é de R\$ 18,00 por pessoa com café da manhã, R\$ 15,00 para excursões, com passeios na propriedade incluídos.

Não possui seguro contra acidentes pessoais, assistência médica e serviço de vigilância, apenas caixa de primeiros socorros.

Endereço para correspondência: Caixa postal 28 – Tibagi

Telefone: (042) 275-1104

E mail: longevista@visaonet.com.br

Diagnóstico

A Pousada Rural Longe Vista trabalha com um público diferenciado, atendendo principalmente turistas e excursões que buscam conhecer o *canyon* Guartelá. Esta é a razão de não se oferecer almoço para os hóspedes aos sábados, dia em geral destinado à visitaçào do Parque Estadual.

A falta de atratividade poderia ser um problema se a pousada não se localizasse tão próximo à área central de Tibagi, podendo os visitantes conhecer os variados atrativos culturais e naturais deste município.

Desta maneira a oferta de equipamentos recreativos da pousada supre as necessidades de lazer dos hóspedes, principalmente à noite.

A Pousada Rural Longe Vista pode ser classificada como turismo rural contemporâneo, variante pousadas rurais.

Itáytyba Ecoturismo

Figura 27- Chalé



FONTE: Arquivo Pessoal

Figura 28- Alambique



FONTE: Arquivo Pessoal

A Itáytyba Ecoturismo localiza-se no bairro de Fortaleza, a vinte quilômetros do município de Tibagi pela BR153 – Rodovia Transbrasiliana, que não possui pavimentação e se encontra em más condições de conservação. Para se chegar até o local estão disponíveis dois ônibus da propriedade, ou ainda ônibus da empresa Princesa do Norte.

A área de três mil hectares foi adquirida pela família da proprietária em 1945, para a criação de gado bovino. Em 1977 a fazenda iniciou-se nas atividades agropecuárias, tendo obtido grande sucesso. Em julho de 2002 a fazenda foi aberta ao público para visitaç o depois de implementada sua infra-estrutura, e parte de sua área foi transformada numa Reserva Particular do Patrim nio Natural.

A sede da fazenda possui estilo rural moderno não havendo dependências acessíveis para os visitantes. Os hóspedes são acomodados em chalés num centro de recepção chamado Aldeia dos Pioneiros. Os sete chalés possuem televisão, frigobar, pia, cama de casal, bicama, e banheiro privativo, sendo arrumados diariamente.

Todas as instalações são imunizadas uma vez ao ano e aos hóspedes são fornecidos toalhas, sabonete, xampu e roupas de cama. A capacidade total da fazenda   de quarenta hóspedes.

A energia elétrica é fornecida pela Copel; a água provém de mina, e o lixo orgânico é separado e reaproveitado num minhocário. O lixo reciclável é levado para a cidade. O atual sistema de esgotos é a fossa seca asséptica, e no futuro pretende-se substituir este por um tanque de decantação.

Os atrativos naturais da propriedade são muitos, dos quais destacam-se o *canyon* Guartelá, o rio Iapó, cachoeiras, formações rochosas em arenito, campos cerrados e vários *canyons* secundários.

Os atrativos culturais da propriedade são a mini-fazenda V  Ivo, uma Casa de Memórias que dispõe de objetos antigos e onde é contada a história de propriedade, e vários sítios de pinturas rupestres.

A fazenda possui vários equipamentos de lazer e recreação, como bicicletas, quadra de vôlei, parque infantil e casa de bonecas. Dentre as atividades podem ser

feitas trilhas ecológicas, cavalgadas, passeios de bicicleta, atividades educativas e artesanais com escolas e professoras.

O local possui duas áreas para eventos sendo uma para trinta e a outra para cento e cinquenta pessoas, equipada com microfone, televisão, vídeo-cassete, retroprojeter e projetor de slides.

Além da área preservada de 1090 hectares são cultivados na propriedade soja, trigo, milho aveia e feijão. Possui horta orgânica para consumo próprio adubada com húmus do minhocário, e pomar com poncã, araçá, pêssego, ameixa e jabuticaba.

São criados na fazenda cavalos, gado bovino, carneiros, codorna americana, perdiz, faisão, galapsita, periquitos, galinhas, galinhas de angola, além de gato. No local são produzidos queijos, geléias, doce de leite e conservas.

A propriedade comercializa produtos como lembranças da propriedade, artesanato e doces caseiros.

No restaurante da mini-fazenda Vô Ivo é servido o almoço com comidas típicas da região feitas em fogão à lenha e bebidas como cerveja, refrigerantes e sucos. No refeitório da aldeia dos pioneiros (a 18 quilômetros da mini-fazenda por estrada interna) é servido o café da manhã e um “lanche ajantarado” – com tortas e pratos salgados e bebidas com vinhos, cerveja, refrigerantes e sucos.

Possui alimentação diferenciada de acordo com programas específicos a cada dia da semana.

No local existe vigilância permanente, sala de atendimento para primeiros socorros com médico e seguro contra acidentes pessoais.

Trinta e três pessoas trabalham na propriedade na atividade turística, parte morando na propriedade e parte no município de Tibagi.

Os custos para pernoite no local são:

- Chalé familiar: (até quatro pessoas) R\$ 240,00
- Chalé de dois quartos: (até quatro pessoas) R\$ 200,00
- Chalé de um quarto: (até duas pessoas) R\$ 120,00
- Chalé especial de um quarto: (até duas pessoas) R\$ 150,00
- Para passar o dia: pacotes entre 25 e 30 reais.

Não incluídas cavalgadas e bicicletas

Endereço para correspondência: Rua Cândido Hartmann, 570-conjunto 204 – Curitiba – CEP 80730-440

Telefone: (041) 336-2233

Fax: (041) 336-5105

Web page: www.itaytyba.com.br

E-mail: itaytyba@itaytyba.com.br

Diagnóstico:

A Itaytyba Ecoturismo é um grande empreendimento turístico localizado num dos lugares com as mais belas paisagens dos Campos Gerais.

O cuidado com todos os detalhes na visitação, conforto e segurança do hóspede é digno de nota.

Os passeios dentro da propriedade são feitos em microônibus próprio, equipado com microfone e acompanhados por guias locais. O fato de todos os funcionários morarem na região e toda a preocupação demonstrada na preservação do ambiente mostra que a propriedade segue os princípios da sustentabilidade.

Existe na fazenda uma grande quantidade de atrativos naturais e culturais que oportunizam várias opções de passeios.

Os chalés, dotados de bela vista, e outras instalações existentes na propriedade foram construídos especialmente para a atividade turística. Se por um lado cumprem sua função principal, do outro não possuem identidade com a localidade. Esse problema também ocorre com o artesanato vendido na fazenda, que apenas em parte é fornecido por Tibagi, o restante fabricado no Rio Grande do Sul.

A fazenda possui programação especial durante a semana, quando o fluxo de turistas é menor. Existem programas de visita para estudantes, grupos de terceira idade, vegetarianos (com cardápios especiais no restaurante para estes dois últimos) e pesquisa científica.

A propriedade pode ser classificada com turismo rural contemporâneo, porém não se insere em nenhuma das variantes propostas por Adyr Balastrieri Rodrigues.

Hotel Fazenda Bela Vista

Figura 29- Proprietários



FONTE: Arquivo Pessoal

O Hotel Fazenda Bela Vista localiza-se no bairro de Alto do Amparo, a cinquenta quilômetros de Ponta Grossa e a trinta quilômetros de Tibagi. O acesso principal se dá pela BR 376 (Rodovia do Café), que possui ótimas condições de conservação, sentido Ponta Grossa - norte do Paraná, no quilômetro 442. A fazenda está localizada a dois quilômetros deste ponto pela rodovia BR 153 (Transbrasiliana), que apresenta condições regulares de conservação.

Para se chegar ao hotel fazenda existe transporte coletivo em ônibus das empresas Garcia, Princesa dos Campos e Graciosa.

O proprietário Acir Beraldo decidiu implantar a hospedagem a partir de 2001, incentivado pelas constantes visitas de amigos e parentes à propriedade, e incentivados pelo prefeito municipal. A propriedade pertence à família desde 1962, sendo utilizada para a agricultura e pecuária.

A sede da propriedade é uma casa ampla de construção moderna, onde os hóspedes são alojados. Os quartos possuem cama de casal e beliche, com móveis antigos e três banheiros no corredor da casa. Também estão disponíveis aos hóspedes dois chalés com camas de casal, beliches e televisão. São fornecidos aos hóspedes toalhas, sabonetes, creme dental e roupas de cama, e os quartos são limpos e arrumados diariamente. Todas as instalações são imunizadas duas vezes ao ano, e a capacidade total de hóspedes é de trinta e quatro pessoas.

Possui área de camping para duzentas barracas, com quatro churrasqueiras cobertas, banheiros, água e ponto de luz.

A energia elétrica local é fornecida pela Copel, a água provém de mina e o sistema de drenagem e esgotos é a fossa séptica e absorvente. O lixo orgânico é reaproveitado na fazenda e o restante é enterrado no local.

No hotel fazenda Bela Vista os atrativos naturais são duas cachoeiras para rapel, trilhas ecológicas em mata nativa, campos nativos e três tanques para pesca. As histórias da região contadas pelo casal proprietário são um atrativo cultural do local.

Possui parque infantil, piscina natural, campo de futebol, quadra de vôlei e sala de jogos com tênis de mesa e sinuca. Podem ser feitas trilhas a pé ou a cavalo.

São cultivados na fazenda soja e trigo e são criados cavalos, búfalos, bois, vaca, galinhas, cabritos, carneiros, gansos, marrecos, patos e também cachorros.

Aos hóspedes são servidos quatro refeições diárias, sendo o cardápio de comidas típica italiana e campeira, além de café colonial. Em épocas de festas juninas, são apresentados cardápios especiais.

A propriedade possui caixa de primeiros socorros e a assistência médica da concessionária de rodovias Rodonorte. Não dispõe de seguro contra acidentes pessoais.

No local trabalham e residem seis pessoas.

O custo da diária completa com alimentação, passeios e uma hora de cavalgada é de R\$ 70,00.

Para acampar no local o custo é de R\$ 10,00 por pessoa.

Endereço para correspondência: caixa postal 218 – Ponta Grossa – PR – CEP 84001-970

Telefone: (042) 222-8286 / 9981-5667

Web Page: www.pousadabelavista.cjb.net

Diagnóstico

O Hotel Fazenda Bela Vista, além dos já citados atrativos naturais e culturais, possui um atrativo extra: a hospitalidade e ótimo atendimento do casal Beraldo.

A casa sede não possui instalações integradas ao ambiente rural. A capacidade de campistas sugerida pelo proprietário não é compatível com a infra-estrutura disponível para camping.

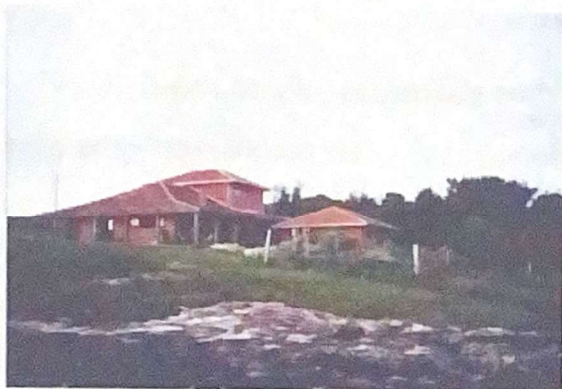
A fazenda mantém as tradições regionais na culinária e opções de lazer, sendo a cavalgada um destaque.

Desde sua implantação o Hotel Fazenda tem recebido um fluxo crescente de turistas, principalmente do norte do Paraná. A fazenda também recebe muitos grupos religiosos para retiro espiritual, sendo esse um novo segmento de mercado que pode ser trabalhado pelo proprietário.

2.1.7 – Município de Pirai do Sul

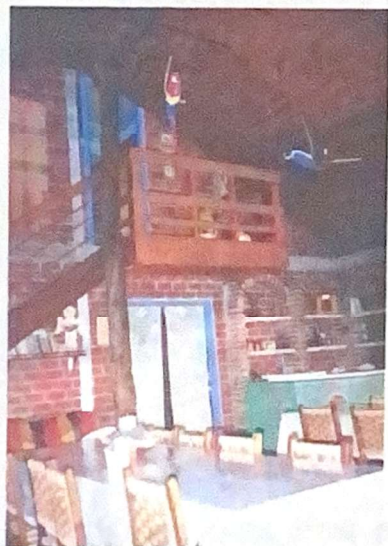
Pousada Serra do Pirai

Figura 30- Casa sede



FONTE: Arquivo Pessoal

Figura 31- Aspectos internos da sede



FONTE: Arquivo Pessoal

A Pousada Serra do Pirai, localiza-se no bairro da Biquinha, a quinze quilômetros do centro de Pirai do Sul, sendo seu acesso pela PR 090 no sentido Pirai-Ventania. Parte do trajeto tem revestimento asfáltico em boas condições de conservação, sendo que na chegada a pousada há um trecho de um quilômetro e meio

sem pavimentação em estrada rural passando por outras propriedades, em más condições de conservação. Para chegar à propriedade existe transporte coletivo em ônibus da Viação Ouro Branco.

O proprietário da pousada habitou a região durante toda a sua infância. Adquiriu a casa e começou a construção em 1997; recebeu os primeiros hóspedes em 1999.

A sede é ampla, construída com tijolos à vista e arquitetura rústica, construídas pelo proprietário e seu tio.

A hospedagem é feita na casa sede que possui dez quartos, sendo cinco com banheiros privativos. Os quartos têm opções de camas de casal ou beliches e são limpos e arrumados diariamente. São fornecidos sabonetes, toalhas e roupa de cama aos hóspedes.

Esta propriedade de apenas um alqueire tem capacidade para receber vinte e seis pessoas na sua sede, além de possuir área de camping com banheiros masculinos e femininos.

A energia elétrica da pousada é fornecida pela Copel; possui fossa séptica absorvente, e a água é fornecida por poço e mina. O lixo é transportado da localidade até a cidade.

Os maiores atrativos naturais são os campos nativos, os lajeados que circundam a vizinhança da pousada, suas cachoeiras além de vários *canyons* existentes na região.

Como atrativos culturais existem os sítios arqueológicos, cujas inscrições rupestres sempre despertam interesse entre os visitantes.

A propriedade possui ainda grande sala de jogos, com mesa de bilhar, baralho e tênis de mesa.

Possui mata ciliar preservada e campo nativo, além de plantação de feijão, mandioca, melancia, e uma horta para consumo próprio. São criadas galinhas e não existem animais domésticos.

São feitos e comercializados no local biscoitos, pães, doce de leite e doce de abóbora, e servidas quatro refeições diárias, sendo o cardápio comida campeira. Aos hóspedes são oferecidas bebidas como refrigerantes, sucos e cervejas.

Trabalham e residem no local duas pessoas

O preço da hospedagem é de R\$ 50,00, com pensão completa. Para acampar o custo é de R\$ 5,00. As trilhas são cobradas separadamente e custam R\$3,00 por pessoa

Diagnóstico

A Pousada Serra do Pirai localiza-se numa região de grande beleza cênica, sendo uma iniciativa pioneira no município. O empreendimento apesar de pequeno possui muitas características rurais, como gastronomia e costumes da região.

O proprietário sabiamente utilizou parceria com seus vizinhos para realizar passeios no entorno da sua área, sendo um exemplo a ser seguido por outros proprietários de empreendimentos turísticos em áreas rurais. As taxas cobradas nos passeios pagam os vizinhos da propriedade, que também fornecem produtos regionais para serem consumidos no local, como queijos, conservas e embutidos.

A pousada tem atraído turistas do norte do estado do Paraná, apesar de se localizar mais próxima da capital do estado. Estes, segundo o proprietário, buscam atividades de ecoturismo numa região totalmente diversa da encontrada em suas cidades.

Destaca-se pelo bom atendimento, e pode ser classificada como turismo rural contemporâneo, variante pousadas rurais.



2.1.8 – Município de Jaguariaíva

Fazenda Tucunduva

Figura 32- Paisagem rural



FONTE: Arquivo Pessoal

A Fazenda Tucunduva localiza-se a vinte e dois quilômetros do centro do município de Jaguariaíva. O acesso ao local é feito pela PR 151 que possui pavimentação asfáltica com ótimas condições de tráfego. No quilômetro vinte e dois deve-se entrar à direita e seguir em estrada sem pavimentação e em más condições de conservação até a propriedade. Existe transporte coletivo até a fazenda feito pela empresa Princesa dos Campos (PR 151).

A propriedade é uma fazenda histórica, porém da casa e instalações antigas só restam ruínas. Antiga passagem de tropeiros, a fazenda de quinhentos e quarenta alqueires pertence à família do proprietário Marco Antônio Martins Chamma há quarenta anos. Começou a receber visitantes a partir de agosto de 2001, incentivado pela prefeitura municipal de Jaguariaíva.

A sede da fazenda possui estilo rural moderno, e não dispõe de dependências acessíveis aos visitantes. A hospedagem é feita em uma casa que possui sala, copa e cozinha, além de dois quartos equipados com beliches e banheiro privativo, arrumados diariamente. São fornecidos aos visitantes toalhas, sabonetes e roupas de cama, e as instalações são imunizadas uma vez ao ano. A capacidade total de hóspedes é de doze pessoas.

Possui área para camping com dois alqueires de extensão, com pontos de luz.

A energia elétrica local é fornecida pela Copel; a água provém de mina e o sistema de drenagem e esgotos é a fossa séptica e absorvente. O lixo orgânico é reaproveitado na fazenda e o restante é enterrado no local.

Os atrativos naturais da fazenda são o rio com piscinas naturais, as paisagens da fazenda, paredão para rapel, matas nativas, faixas de campo cerrado e ilha fluvial. Um antigo cemitério de escravos, ruínas de antigas edificações e uma antiga estação de trem (estação Fábio Rego) situada dentro da fazenda são atrativos culturais.

Entre os equipamentos de lazer e recreação disponíveis estão bicicletas, quadra de basquete e vôlei, além de cavalgadas e passeios de trole.

A Fazenda Tucunduva possui cultivo de soja, milho, arroz e feijão, além de horta orgânica para consumo próprio. No local são criados porcos, vacas, bois, galinhas, patos, carneiros, cabritos, galinhas de angola e perus.

Na fazenda são fabricados e comercializados doces de tacho, queijo árabe e geléias.

São servidas aos hóspedes três refeições diárias, com cardápio de comida campeira feita em fogão à lenha, e todos os tipos de bebidas.

A propriedade possui extintores de incêndio, caixa de primeiros socorros, e seguro contra acidentes pessoais.

Trabalham e residem no local oito pessoas.

Para se hospedar na fazenda a diária custa R\$ 50,00 com pensão completa e passeios incluídos.

Endereço para correspondência: Rua Aldo Ribas, 411- Jaguariaíva

Telefone: (043) 9979-4167

Diagnóstico

A Fazenda Tucunduva é um empreendimento recente e ainda em fase de consolidação. A região de entorno da propriedade é riquíssima em atrativos naturais e culturais.

A propriedade vem recebendo um fluxo razoável de turistas vindos principalmente da capital do estado de São Paulo.

Quando se visitou a propriedade, verificou-se uma falta de cuidado com o paisagismo e acesso à propriedade.

Esta fazenda pode ser classificada como turismo rural tradicional, de origem agrícola.

2.1.9 – Município de Sengés

Fazenda Santa Gil

Figura 33- Casa sede



FONTE: Arquivo Pessoal



Figura 34- Capela



FONTE: Arquivo Pessoal

A fazenda Santa Gil localiza-se a seis quilômetros do centro do município de Sengés. O acesso ao local é feito pela PR 151, estrada asfaltada e em boas condições de conservação. No quilômetro seis da rodovia, sentido Itararé deve-se virar à direita e seguir por mais um quilômetro de estrada de terra em boas condições. Para se chegar à fazenda existe transporte coletivo das empresas Transfada e Transpem (ambas na PR151).

A fazenda existe desde o século XVIII com o nome de Morungava, tendo sido ponto de passagem das tropas que seguiam para São Paulo. Foi palco das revoluções de 1894, 1930 e 1932, quando casa sede original serviu de quartel general para as forças paulistas e foi destruída por bombardeios.

Pertenceu ao ex-governador Exmo. Sr. Moysés Lupion, que mudou o nome original para Santa Gil em homenagem a sua filha morta prematuramente e que apreciava muito o local, tendo sido enterrada na capela da fazenda. Nesta, época possuía uma área de vinte e quatro mil alqueires que englobava terras de três municípios.

Em 1984 a área de cento e onze alqueires que incluía a casa sede foi adquirida pela família Rodrigues da Silva, atual proprietária. Abriu as portas para o turismo rural a partir de 1997.

Os hóspedes são acomodados na própria sede da fazenda em sete quartos simples com cama de casal e beliche. A casa possui salas de visitas, jantar e televisão acessíveis aos visitantes. Possui também cinco apartamentos fora da casa sede, com banheiros privativos. São fornecidos aos hóspedes da fazenda sabonetes, toalhas e roupa de cama; os quartos são arrumados diariamente. As instalações são imunizadas duas vezes por ano e capacidade total de hóspedes é de quarenta pessoas.

A energia elétrica local é fornecida pela Copel; a água provém de mina e o sistema de drenagem e esgotos é a fossa séptica e absorvente. O lixo orgânico é reaproveitado na fazenda e o restante é levado para a cidade.

Os atrativos naturais da fazenda são cachoeiras, o Rio Pelame, trilhas e mata ciliar preservada. Por ser uma fazenda histórica, possui grandes atrativos culturais como as histórias das revoluções (muitas armas e capacetes são até hoje encontradas

nas áreas de plantio), ruínas das antigas instalações e documentos da fazenda datados da época em que esta pertenceu ao governador.

Como oferta de lazer possui furô e massagem indiana com terapeuta, sala de jogos com mesas para baralho e pingue-pongue, campo de futebol e vôlei, além de cavalgadas.

Dispõe de um antigo galpão que foi transformado em área de eventos com capacidade de mais ou menos setenta pessoas.

Na fazenda é plantado milho para silagem, uma horta de verduras para consumo próprio e um pomar com pêra, laranja, jaboticaba e cereja. Possui ainda criação de gado de corte.

Na propriedade são fabricados pães de queijo, requeijão e doces variados. Os hóspedes podem visitar e participar das atividades produtivas.

São servidas três refeições diárias com comida caseira e pratos típicos do meio rural. As bebidas disponíveis são: refrigerantes, água mineral, cerveja e uma famosa pinga típica da região. No *réveillon* são realizados eventos festivos com cardápios especiais.

Possui caixa de primeiros socorros, seguro contra acidentes pessoais e a assistência médica é feita no hospital de Sengés.

Trabalham e residem no local um casal de empregados, além de funcionários temporários.

O custo da diária com pensão completa é R\$ 60,00. Para passar o dia o custo é de R\$ 25,00 por pessoa com almoço e lanche. Para passar a tarde com lanche incluído, o custo é de R\$ 12,00.

Endereço para correspondência: Caixa Postal 22 –Sengés-PR

Telefone: (016) 236-5151

(043)567-1235

Web Page: www.techs.com.br/fazendasantagil

E-mail: fsg@techs.com.br

Diagnóstico:

A Fazenda Santa Gil, apesar de ser localizada fora das grandes rotas turísticas é um empreendimento de sucesso com grande fluxo de turistas principalmente do estado de São Paulo.

Possui grandes atrativos naturais e culturais, além de investir no turismo holístico oferecendo massagens e furô aos visitantes.

A propriedade também vem fazendo parcerias com outras fazendas, para oferecer mais opções de passeios aos visitantes.

Pode-se classificar a Fazenda como Turismo Rural Tradicional de origem agrícola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com este trabalho pretendeu-se investigar qual a situação atual do turismo em áreas rurais dos Campos Gerais.

Pôde-se constatar por meio deste estudo que muitos conceitos pré-estabelecidos sobre o espaço rural dos Campos Gerais não condizem com a realidade.

As propriedades rurais visitadas mostraram-se bastante diversificadas e atuando em diversos segmentos do mercado turístico, como o de eventos no meio rural, turismo de aventura, turismo cultural e ecoturismo. Cada propriedade possui público alvo diverso, mantendo ou não características rurais.

A área das propriedades visitadas variou de um até mil e duzentos alqueires, mostrando que o sucesso do empreendimento independe do seu tamanho.

Apenas duas propriedades foram planejadas com o auxílio de profissionais da área de turismo e constatou-se que nestes locais a oferta de lazer, costumes e gastronomia conservaram a identidade rural, de acordo com as premissas do turismo em áreas rurais.

Dois dos empreendimentos estudados apresentam-se totalmente descaracterizados; porém sem diminuição no fluxo de turistas. Apenas verificou-se que o perfil do hóspede nestes locais é diferente dos demais na medida em que identificam-se com a oferta de lazer urbano em meio rural. Nestes locais o turismo tornou-se a principal atividade econômica, substituindo a agricultura ou pecuária.

As propriedades não possuem grande número de empregados, e muitas vezes estes não pertencem à comunidade local. Esses funcionários quase sempre dividem suas tarefas entre a atividade turística e a agropecuária, sendo registrados, no entanto como trabalhadores rurais por não haver legislação trabalhista específica para essa categoria.

A sinalização turística revelou-se insuficiente na maioria dos locais visitados. O material de divulgação das propriedades, quando existente, geralmente, mostrou-se de má qualidade, apresentando poucas ou inadequadas informações.

Pouquíssimas utilizam a internet, para divulgar seu empreendimento. Todavia, as propriedades que utilizam essa ferramenta foram unânimes em atestar a grande quantidade de pessoas que tomaram conhecimento e procuraram os lugares divulgados.

Importante destacar também que é consenso entre os proprietários que a propaganda “boca-a-boca” é a mais eficaz, por transmitir segurança àqueles que tomam conhecimento de experiências pessoais, além de despertar a curiosidade em vivenciar a mesma sensação. A divulgação através de outros meios não tem gerado o retorno desejado, daí a importância do bom atendimento para manutenção de boa taxa de retorno de hóspedes e conseqüente positiva divulgação da propriedade.

O atendimento ao telefone é precário. Os telefones divulgados nem sempre possuem relação direta com a propriedade, e os atendentes não estão preparados para informar e esclarecer aos possíveis hóspedes, causando dúvidas e constrangimentos. É difícil localizar durante a semana os responsáveis pelos empreendimentos, o que gera evasão de turistas.

Em muitos lugares visitados não houve boa receptividade, deixando o hóspede pouco à vontade.

As estradas de acesso às propriedades apresentam em sua maioria boas condições de conservação e os lugares visitados localizam-se próximo às sedes dos municípios.

Em geral as propriedades possuem um número de acomodações compatível com a capacidade de atendimento, sem perder as características familiares.

Nos locais com área para camping é comum o superdimensionamento do espaço para alojar as barracas, conseqüentemente faltando infra-estrutura necessária.

Os atrativos naturais e culturais da Região dos Campos Gerais têm sido utilizados de maneira adequada, demonstrando a preocupação dos proprietários com a conservação deste patrimônio. A gastronomia típica é um exemplo, visto que pode ser encontrada em todas as propriedades carregada de tradições culturais.

O seguro contra acidentes pessoais ainda não é uma preocupação presente em boa parte dos estabelecimentos, revelando a falta de orientação profissional. Um

eventual acidente com hóspedes poderá inviabilizar a continuidade das atividades desenvolvidas, visto que o proprietário será responsabilizado e arcará com as despesas.

A classificação proposta por Adyr Balastreri RODRIGUES se mostrou compatível com as propriedades da Região dos Campos Gerais. Apenas três não foram passíveis de classificação. Dentre os empreendimentos visitados, seis foram classificados como turismo rural tradicional- modalidade de origem agrícola e treze como turismo rural contemporâneo. Nenhuma propriedade rural foi classificada como turismo rural tradicional – modalidade de origem européia, fato surpreendente se considerarmos a forte influência dessa origem no meio rural da região.

As fazendas dos Campos Gerais vêm obtendo ótimos resultados com a atividade turística, viabilizando a manutenção de muitas que se encontravam com receitas estagnadas.

É preciso que haja integração dos proprietários para divulgar as propriedades em conjunto, talvez por meio de roteiros, fortalecendo o turismo da região como um todo. Há necessidade, entretanto, de planejamento, orientação e acompanhamento desta atividade por profissionais da área para que continue a crescer de maneira ordenada e sustentável.

Em discussões no meio acadêmico, palestras e encontros referentes a atividade do turismo em espaço rural muitos argumentam e até fazem planejamentos baseados em suposições. Esse trabalho fornece dados concretos que auxiliarão na elaboração de futuras pesquisas acadêmicas e planejamentos turísticos regionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, J., RIEDL, M., (orgs), **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000.
- ALMEIDA, J. FROEHLICH, J., RIEDL, M. (orgs.), **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2000.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**, Campinas: Papirus, 1995
- BIGARELLA, J., BLASI, O., BREPOHL, D., **Lapinha, a natureza da Lapa**. Lapa: Lar Lapeano de Saúde, Lapa: 1997.
- BISSOLI, M., **Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação**, São Paulo: Futura, 2001.
- BLOS, W., O turismo Rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural In: ALMEIDA, J., RIEDL, M., (orgs), **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000. p. 199-222.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 2. Anais... Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro. OLIVEIRA, C. G. de S.; Moura, J.C.; Sgai, M. (ed.), Piracicaba: Fealq, 2000.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 3. Anais... Turismo no Espaço Rural Brasileiro. OLIVEIRA, C. G. de S.; Moura, J.C.; Sgai, M. (ed.), Piracicaba: Fealq, 2001.
- DENKER, A. F. M., **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Ed. Futura, 1998.
- DITZEL, C., SAHR, C., (orgs.), **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.
- ELESBÃO, I. **Turismo Rural em São Martinho (SC) uma abordagem do desenvolvimento em nível municipal**. Santa Maria, 2002. 138 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)- Universidade Federal de Santa Maria.
- EMBRATUR. **Manual operacional do turismo rural**. Brasília: EMBRATUR, 1994.
- _____. Programa Nacional de Municipalização do Turismo: Oficina de turismo rural. Curitiba, 2001.
- {LANGE, F., **Campos Gerais: Visões do Paraíso**. Curitiba: 2002}

_____. **Os Campos Gerais e sua Princesa**. Curitiba: Copel, 1998.

MAACK, apud In: MELO, MENEGUZZO, Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná, In: DITZEL, C., SAHR, C., (orgs.), **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.p. 415-428

MARQUES, A., BISSOLI, A., **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. 2ª ed. São Paulo: Futura, 2001.

MELO, MENEGUZZO, Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná, In: DITZEL, C., SAHR, C., (orgs.), **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.p. 415-428

MOREIRA, F., **Turismo em Espaço Rural : Enquadramento e expressão geográfica em território português**. Lisboa, 1994. Dissertação- Centro de Estudos Geográficos – Universidade de Lisboa.

OLIVEIRA, R., **O produto do roteiro de turismo rural, colonial e ecológico, sob a perspectiva de grupos de diferentes interesses- Diagnósticos e propostas**. Santa Maria, 2002. 138 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)- Universidade Federal de Santa Maria.

PORTUGUEZ, A., **O agroturismo e desenvolvimento regional**, São Paulo: Hucitec, 1999.

RIEDL, M., ALMEIDA, J., VIANA, A., (orgs) **Turismo Rural: Tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

RODRIGUES, A., Turismo Rural: Ensaio de uma tipologia In: ALMEIDA, J., RIEDL, M., (orgs), **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000. p. 51-68.

RUSCHMANN, D., Turismo Rural e o desenvolvimento sustentável In: ALMEIDA, J. FROEHLICH, J., RIEDL, M. (orgs.), **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2ª ed.Campinas: Papirus, 2000.

SANT-HILAIRE, A., **Viagem a Curitiba e Província de Santa Catarina**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1978.

SILVA, J., VILARINHO, C., DALE, P., Turismo em áreas rurais: Suas potencialidades e limitações no Brasil In: ALMEIDA, J. FROEHLICH, J., RIEDL, M. (orgs.), **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

SOARES, O., **O andarilho das Américas: Cabeza de Vaca**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001.

TROPIA, F., **Turismo no meio rural**. 2^a ed. Belo Horizonte:Autêntica, 1998